



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JANIELY NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

**CAJAZEIRAS – PB
2015**

JANIELY NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Me. Edilson Leite da Silva

CAJAZEIRAS – PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

0482i Oliveira, Janiely Nascimento de

Importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. / Janiely Nascimento de Oliveira. Cajazeiras, 2015.

66f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Ms. Edilson Leite da Silva.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

JANIELY NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**

Aprovada em 05 de novembro de 2015

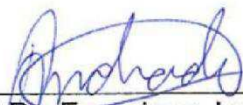
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Me. Edilson Leite da Silva
Presidente da Banca/UFMG-CFP-UACEN



Prof.º Dr.ª Zildene Francisca Pereira
Examinador(a)/UFMG-CFP-UAE



Prof.º Dr. Francisco José de Andrade
Examinador(a)/UFMG-CFP-UACEN



Prof.º Dr. José Amiraldo Alves da Silva
Membro Suplente/UFMG-CFP-UAE

Dedico ao grande Deus, a minha família em especial a minha mãe e meu esposo, que dedicam suas vidas em meu crescimento pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao senhor meu Deus, que na minha caminhada me forneceu estrutura e proteção espiritual, da qual alimento minha alma.

A minha família, Josefa Nascimento de Oliveira (mãe) e Francisco de Assis Leite de Oliveira (pai), que desde minha infância, apesar de todas as dificuldades, estão ao meu lado fornecendo não só o alimento, mas também ensinando os pilares éticos e humanos, que constituíram meu caráter.

Ao meu marido Felipe Alves Batista Medeiros, pelo amor, dedicação e companheirismo, que não me fez desistir do que eu já tinha construído no andamento deste curso.

As minhas irmãs: Jayle Nascimento de Oliveira e Jakielida Nascimento de Oliveira, cujos exemplos de carinho contribuíram nessa caminhada.

Ao meu orientador Professor Edilson Leite da Silva, pela disponibilidade e apoio nesse projeto de convivência, onde é um exemplo de pessoa e profissional.

*O maior educador não é o que controla, mas o que liberta.
Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que
corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir.*

Augusto Cury

LISTA DE SIGLAS

ARPA	Agência de Projetos e Pesquisas Avançadas
EUA	Estados Unidos da América
FIES	Financiamento do Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SAEB	Sistema de Avaliação da Ensino Básico
TDIC'S	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC's	Tecnologias da Informação e da Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1a: Distribuição dos docentes quanto ao uso do computador, do grupo 1	33
Gráfico 1b: Distribuição dos docentes quanto ao uso do computador, do grupo 2.....	34
Gráfico 2a: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso do computador, do grupo 1.....	35
Gráfico 2b: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso do computador, do grupo 2.....	35
Gráfico 2.1a: Distribuição dos docentes quanto o local de uso do computador, do grupo 1	36
Gráfico 2.1b: Distribuição dos docentes quanto o local de uso do computador, do grupo 2	36
Gráfico 2.2a: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso do computador, do grupo 1	37
Gráfico 2.2b: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso do computador, do grupo 2	37
Gráfico 2.3a: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso do computador, do grupo 1	38
Gráfico 2.3b: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso do computador, do grupo 2.....	38
Gráfico 3a: Distribuição dos docentes quanto ao uso da internet, do grupo 1	39
Gráfico 3b: Distribuição dos docentes quanto ao uso da internet, do grupo 2	39
Gráfico 4a: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso da internet, do grupo 1.....	40
Gráfico 4b: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso da internet, do grupo 2.....	41
Gráfico 4.1a: Distribuição dos docentes quanto o local de uso da internet, do grupo 1	42
Gráfico 4.1b: Distribuição dos docentes quanto o local de uso da internet, do grupo 2	42

Gráfico 4.2a: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso da internet, do grupo 1	43
Gráfico 4.2b: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso da internet, do grupo 2	43
Gráfico 4.3a: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso da internet, do grupo 1	44
Gráfico 4.3b: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso da internet, do grupo 2	44
Gráfico 5a: Distribuição dos docentes que utilizam o computador em suas aulas, do grupo 1.....	52
Gráfico 5b: Distribuição dos docentes que utilizam o computador em suas aulas, do grupo 2.....	53

RESUMO

A presente monografia, cujo tema é: importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, tem como objetivo geral analisar a importância e influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo do ensino e aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula, discutindo pontos positivos e negativos. E como objetivos específicos: Investigar a importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita; Verificar o uso de recursos tecnológicos com professores do Ensino Fundamental I no processo de leitura e escrita; Apresentar e discutir os resultados da investigação feita com os professores em relação ao uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura. Neste sentido, a partir de um levantamento bibliográfico e de uma pesquisa de campo, como metodologia para a construção deste trabalho, observa-se que os professores reconhecem a importância das tecnologias para esse novo processo de ensino moderno da leitura e da escrita, mas ainda encontram dificuldades, pois estas quando usadas de forma adequada possibilita aos seus usuários um leque de oportunidades para seu crescimento intelectual, quando ocorre o contrário pode levar tanto o professor como o aluno ao comodismo, mas por outro lado o uso dessas ferramentas torna o ambiente escolar prazeroso e inovador proporcionando a diminuição da exclusão digital, em que educandos se sentem inseridos nesse mundo globalizado participando de forma consciente do uso destas nesse novo mundo digital, podendo também estar conectados e publicar as suas diversas criações na rede.

Palavras-Chave: Tecnologias; Ensino e aprendizagem; Professor; Letramento digital.

ABSTRACT

This monograph, which theme is: importance of technology in the teaching and reading and writing learning, has as main objective to analyze the importance and influence of Information and Communication Digital Technologies in the teaching and learning process of reading and writing classroom, discussing strengths and weaknesses. And the following objectives: To investigate the importance of technology in the teaching and learning of reading and writing; Check the use of technological resources with I Fundamental School teachers in the reading and writing process; Present and discuss the results of the research done with teachers regarding the use of technological resources in the teaching and writing and reading skills. In this sense, from a literature review and field research as a methodology for the construction of this work, it is observed that teachers recognize the importance of technology for this new modern teaching process of reading and writing, but still find it difficult, as these when used properly enables its users a range of opportunities for intellectual growth when the opposite occurs can lead both the teacher and student to self-indulgence, but then using these tools makes the school environment pleasurable and innovative providing the reduction of the digital divide, in which students feel included in this globalized world participating consciously use these in this new digital world and can also be connected and publish their various creations on the network.

Keywords: Technology; Teaching and learning; Teacher; Digital literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 METODOLOGIA.....	15
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	17
2 IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	18
2.1 A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	19
2.2 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	21
2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	27
2.4 A LEITURA E A ESCRITA.....	29
2.5 OBJETOS DE APRENDIZAGEM	32
3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE	63
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	
ANEXO	66
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo encontra-se em permanente rotação de informações, principalmente em função das facilidades proporcionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e essas facilidades tecnológicas, também impulsionam tendências educacionais que contribuem no processo de ensino-aprendizagem tornando o uso das TDIC's fundamental na mediação e construção do conhecimento.

As inovações tecnológicas são importantes para a vida cotidiana das pessoas, para uso doméstico e profissional. Na verdade as pessoas são muito dependentes do uso das tecnologias elas são imprescindíveis para que o ser humano possa interagir no mundo virtual já que este faz parte do seu dia-a-dia e da sua sobrevivência. Como assunto atual e a sua interação permeia a sociedade, percebe-se que há uma necessidade de discutir como o uso dessas tecnologias no processo ensino-aprendizagem pode contribuir no processo de leitura e escrita dos alunos proporcionando uma reflexão sobre o sistema de escrita e alfabetização dos mesmos, nos dias atuais.

As tecnologias da informação estão cada dia mais compondo o ambiente escolar e não é tarefa fácil incorporá-las, mas se usadas como ferramenta pedagógica e metodológica pode oferecer uma diversidade de atividades para serem trabalhadas na sala de aula inclusive podendo proporcionar uma diminuição da exclusão digital, pois alguns dos alunos ainda não estão inseridos nesse mundo digital. As tecnologias devem proporcionar uma melhor condição para vida humana, bem como melhoria do processo de ensino e aprendizagem, podendo o professor criar um ambiente virtual e trabalhar os conteúdos ministrados em sala de uma maneira interativa entre a mente humana e os recursos tecnológicos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Portanto, este trabalho justifica-se por, propor analisar a importância desses meios tecnológicos para a melhoria do ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, considerando que as TDICs estão cada vez mais incorporadas no cotidiano das crianças dentro e fora do ambiente escolar, podendo também auxiliá-las em atividades como no desenvolvimento do seu raciocínio lógico e a realização de

estudos em grupo. Com as transformações que estão ocorrendo na era digital, o ser humano passa a ter uma nova forma de pensar, se comunicar e agir. As tecnologias como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, atualmente é tema debatido em diversos fóruns e discutido entre educadores, e como seria o uso ideal dentro da sala de aula? Qual é a melhor forma de trabalhar com essas tecnologias?

Essas indagações propõem um estudo mais detalhado sobre o tema, onde será analisado e discutido neste estudo. Atualmente as tecnologias estão em toda parte, e estão cada vez mais sendo inseridas no ambiente escolar e utilizada por muitos educadores como uma ferramenta metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhar as tecnologias na educação é um instrumento essencial na constituição do conhecimento, pois estamos imersos em um mundo repleto de transformações tanto no campo científico como no tecnológico, levando a uma reflexão sobre a forma de comunicar, trabalhar, proporcionando um viver e aprender diferente.

O uso dessas tecnologias na mediação do conhecimento se torna imprescindível nas salas de aula. O computador sai das empresas, escritórios, ambientes de uso pessoal e é incorporado cada dia mais no ambiente escolar, promovendo uma nova forma de ver e auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias da informação estão colaborando de forma significativa no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, gerando assim uma nova forma de refletir sobre a construção do conhecimento adquirido.

Portanto, trabalhar este tema é relevante, pois as TDIC's têm influenciado de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, promovendo uma forma nova de aprender a leitura e a escrita através do letramento digital, sendo os computadores especificamente o destaque deste processo, buscando a inclusão digital e a inserção desta ferramenta para uma nova escola.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a importância e influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no processo do ensino e aprendizagem da leitura e escrita em sala de

aula, abordando pontos positivos e negativos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar a importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita;
- Verificar o uso de recursos tecnológicos com professores do Ensino Fundamental I no processo de leitura e escrita;
- Apresentar e discutir os resultados da investigação feita com os professores em relação ao uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem da escrita e da leitura.

1.3 METODOLOGIA

O trabalho é realizado dentro dos referenciais metodológicos de uma pesquisa quantitativa/qualitativa, em que adotará um estudo de campo exploratório, que possibilita uma análise maior do objeto estudado e uma relação mais íntima com o problema, visando torná-lo mais visível.

Segundo Elisa Pereira Gonsalves (2003, p.67):

Denomina-se pesquisa de campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Neste caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou – ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo.

Segundo Gil (1987, p. 75):

Quantificação. Os dados obtidos mediante levantamentos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser codificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. À medida que os levantamentos se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos.

Os procedimentos utilizados serão um estudo bibliográfico, será desenvolvido como já foi elaborado, que está constituído de livros e artigos científicos através de consultas realizadas em fontes impressas e eletrônicas, buscará encontrar respostas

para o problema levantado e verificar a confirmação da hipótese formulada. Segundo Gil (1987, p. 50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 1987, p.50)

Ainda de acordo com Gil (1987, p. 50.):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou a renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. (GIL, 1987, p.50)

Os sujeitos da pesquisa são constituídos por dez professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de três instituições de ensino da rede pública da cidade de Cajazeiras-PB. Os dados serão coletados através de um questionário. Foi confeccionada uma relação de perguntas, que será entregue e respondida por todos os investigados. Conforme Gil (1987, p.140),

[...] pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Ainda segundo Gil (1987, p.140):

Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários.

Após a coleta dos dados será realizada uma análise quantitativa/qualitativa dos dados coletados. Essa análise também será baseada em dados bibliográficos.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Como melhor forma de compreender o trabalho, o mesmo foi sistematizado em capítulos, onde no capítulo 1, apresentamos a introdução deste trabalho que relata os recursos tecnológicos, o crescimento das informações e da comunicação, bem como a justificativa e objetivos do trabalho, além da metodologia utilizada na coleta dos dados em duas instituições de ensino da rede pública da cidade de Cajazeiras - PB.

No capítulo 2, descrevemos a fundamentação teórica, apresentando a importância das novas tecnologias na prática educacional, o processo evolutivo das tecnologias da informação, a evolução da educação brasileira, como também a definição dos objetos de aprendizagem educacionais e o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, e o desenvolvimento da leitura e escrita desde os primórdios até as novas práticas com a utilização do letramento digital.

Já no capítulo 3, encontra-se a análise de dados baseado nos relatos da pesquisa que foi realizada por meio de um questionário contendo doze questões, respondido pelos professores entrevistados e, por fim, no capítulo 4, as considerações finais do trabalho onde são destacadas as contribuições para o processo do ensino e aprendizagem da leitura da escrita.

2 IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Atualmente vivemos em um mundo cercado pelas tecnologias, essas são meios de comunicação e informação, e os educadores devem considerá-las como ferramentas para esses três meios, inclusive como uma forma de expressão entre eles e os seus alunos. O uso das tecnologias estão acontecendo repentinamente, transformando as relações humanas em todas as suas dimensões: sociais, econômicas e no que se refere ao educacional. A utilização dessas tecnologias na construção do conhecimento vem concentrando esforços dos educadores no sentido de selecioná-las e utilizá-las de forma mais adequadas no processo de ensino-aprendizagem.

As TDIC's estão intervindo no desenvolvimento cognitivo das pessoas, contribuindo para ampliação do potencial humano. A informação está mediatizada por tecnologias cada vez mais inovadoras, que levam a uma nova forma de pensar, agir, conviver e principalmente de aprender com e através dessas tecnologias. Deste modo a vida humana vem passando por várias transformações. Dentre as transformações, uma delas foi a era tecnológica e científica que tem marcado a história do ser humano, os recursos inventados e aprimorados, modificaram não só o processo histórico, mas também trouxe vários benefícios para a vida do ser humano em vários espaços da sociedade.

Quando pensamos em tecnologia podemos descrever como esta beneficiou a vida humana e como contribui para diversas mudanças nos hábitos da humanidade, tornando vários setores dependentes das tecnologias da comunicação e informação. As tecnologias não proporcionam mudanças apenas no modo de vida, ela proporciona novos modos de interação e comunicação entre as pessoas.

Percebe-se que as tecnologias são de suma importância para humanidade, não só por possibilitar o encurtamento das longas distâncias, mas sim porque nos leva a reflexão e busca por um novo modo de viver e de aprender algo novo, a compreender que esta veio para contribuir, auxiliar a vida das pessoas e no ambiente escolar, essa inserção proporciona um novo olhar para práticas pedagógicas mais prazerosas e que levem os alunos a aprendizagem de inovações na construção do conhecimento.

A entrada das tecnologias nos ambientes escolares possibilitou trocas e interações, nos leva a experimentar as possibilidades de uma novo formato de realizar

a leitura e a escrita pela tela do computador. A leitura e escrita não precisa mais ser tradicional, ela pode conectar o aluno de várias maneiras, proporcionando configurações mais interessantes, onde o aluno pode interagir de diversas maneiras e aprender mais como essas novas ferramentas pedagógicas.

2.1 A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

De acordo com Manuel Castells (1999, p.67) apud Harvey Brooks e Daniel Bell (1971), tecnologia é “o uso de conhecimentos científicos para especificar as vias de se fazerem as coisas de uma maneira reproduzível”. A tecnologia veio para tornar o acesso à algumas coisas mais fácil, assim as pessoas podem reproduzir mais em menos tempo.

Podemos incluir nas tecnologias da informação todos os conjuntos de tecnologias como a microeletrônica, computação (*software*¹ e *hardware*²), telecomunicação/rádiodifusão, e optoeletrônica. Inclui-se também a engenharia genética, e todos os conjuntos do seu crescente desenvolvimento, esta começou a participar desse grupo nos anos 90 o ramo da biologia, da eletrônica e a informática, estes pareciam estar interagindo em seus aplicativos e materiais oferecidos.

Os computadores foram criados durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1946 na Filadélfia. O primeiro computador pesava 30 toneladas e foi construído com estruturas de ferro. Essas mudanças tecnológicas só foram possíveis porque surgiram novos dispositivos microeletrônicos. A criação do computador digital aumentou a velocidade, a potência e a flexibilidade possibilitando uma economia de espaço, energia e trabalho.

Foi nos anos de 1970 que as novas tecnologias da informação se espalharam, o que acelerou seu desenvolvimento e ação na criação de um novo modelo. Houve uma inovação em todas as máquinas, começando com a criação dos chips que permitia a codificação lógica e a comunicação entre as máquinas. Outra inovação foi o microprocessador, que consiste o computador em um único chip, facilitando a

¹...consiste em algoritmos (instruções detalhadas que dizem como fazer algo) e suas representações no computador, o que chamamos de programas”. Tanenbaum (2007, p. 5)

²...consistem em objetos tangíveis – circuitos integrados, placas de circuito impresso, cabos, fontes de energia, memórias, impressoras – em vez de idéias abstratas, algoritmos ou instruções”. Tanenbaum (2007, p. 5)

capacidade de processar informações que poderia ser instaladas em todo e qualquer lugar.

Os celulares desenvolveram a telefonia móvel, nos anos 90 começando pela Ásia com os famosos *pager*³s que não eram nada sofisticado, mas foi no ano de 2.000 que já existiam tecnologias de acesso para um aparelho pessoal de comunicação, com uma estrutura universal. Todos esses avanços tecnológicos em um campo específico amplia os efeitos desta que continuam cada vez mais conectados entre si, e com essa junção das tecnologias no campo da informação interacionista levou a criação da internet, que é considerado o meio tecnológico.

De acordo com Manuel Castells (1999, p.82) a internet foi criada e desenvolvida nas três últimas décadas do século XX. Ela teve origem no trabalho de uma das mais inovadoras instituições de pesquisa do mundo Agência de Projetos e Pesquisas Avançadas (ARPA), que fazia parte do Departamento de Defesa dos EUA. De acordo com Manuel Castells (1999, p.82)

a internet surgiu para prever ataques nucleares através da comunicação. Este meio de comunicação evoluiu, e começou a permitir o envio de mensagens de todos os segmentos, tornando assim a linguagem digital universal gerando várias condições tecnológicas na comunicação global.

Segundo Manuel Castells (1999, p.86) muitas inovações da internet surgiram inesperadamente pelos primeiros usuários o que levou a costumes e a uma trajetória tecnológica que tornou-se características essenciais da internet.

A tecnologia começou a transformação no final do século XX, cuja característica principal transformou/transforma a nossa cultura material, em que o velho não nos serve mais e buscamos um novo modelo tecnológico organizado prioritariamente em torno das tecnologias da informação.

Os grandes avanços tecnológicos tiveram uma ênfase nas últimas décadas do século XX, vários materiais avançaram em todos os ramos. O atual avanço tecnológico expandiu para a capacidade de criar uma ligação entre os campos tecnológicos mediatizados por uma linguagem digital comum em que a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida.

³ “Aparelho eletrônico portátil que recebe mensagens transmitidas por uma central, exibindo-as em um pequeno mostrador; bipe”. Michaelis online (2015).

A revolução tecnológica não é centralizada em conhecimento e informação, mas sim na aplicação desses conhecimentos e dessas informações para uma geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento, comunicação da informação, formando um ciclo de realimentação ocorrendo uma junção entre inovação e o seu uso. As novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para serem aplicadas, mas são processos que devem ser desenvolvidos, nessa casa os usuários e os criadores podem ser a mesma coisa.

É notável que o computador com o passar dos anos se tornou um recurso tecnológico muito usado, principalmente no que diz respeito a sua utilização para melhorias em uma sociedade mais dinâmica e interativa com esse recurso tecnológico. Com o passar dos anos o computador foi conquistando seu lugar nas salas de aula fazendo parte dos recursos didáticos pedagógicos para serem utilizados pelos professores e alunos. O computador estava sendo utilizado em alguns países como recurso didático, inclusive no Brasil, mas foi no ano de 1982 que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), passou a enxergar a importância do uso das tecnologias, da informatização no ambiente escolar, passando assim a cobrar a implantação de laboratórios de informática nas escolas.

2.2 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A história da educação brasileira está dividida em períodos começando em 1500 com a chegada dos portugueses ao Brasil trazendo em sua bagagem o modelo de educação europeia, mas aqui já existia uma prática educativa utilizada pelos indígenas, os portugueses não aceitavam aquela prática, pois como iriam se comunicar. Em 1534 Inácio de Loiola funda a Companhia de Jesus, iniciando assim o período jesuítico, mas os jesuítas não trouxeram apenas a moral, os costumes, a religiosidade europeia eles trouxeram também seus métodos pedagógicos, durante 210 anos. Os jesuítas dominaram a educação brasileira, fundaram escolas de leitura e escrita, práticas de marcenaria e agrícola como também sua função maior a de catequizar os indígenas.

No ano de 1749 os jesuítas foram expulsos por Marquês de Pombal, esse período ficou conhecido como Pombalino e foi nesse período então que a educação do Brasil começou a se desestruturar, a educação estava um verdadeiro caos. Marquês de Pombal resolveu criar as aulas régias, eram aulas avulsas, essas aulas

eram de interesse do rei e qualquer um podia abrir uma sala de aula para ensinar. Esse período foi rico na formação de grandes intelectuais brasileiros eles faziam o ensino básico aqui e continuavam seus estudos na Europa. Segundo Ghiraldelli (2006, p. 26):

A Companhia de Jesus foi expulsa de Portugal e do Brasil quando o Marquês de Pombal, então Ministro de Estado em Portugal, empreendeu uma série de reformas no sentido de adaptar aquele país e suas colônias às transformações econômicas, políticas e culturais que ocorriam na Europa. No campo cultural, o que se queria era a implementação em Portugal de idéias mis ou menos próximas ao Iluminismo.

Ainda segundo Ghiraldelli (2006, p. 27):

[...] No Brasil desapareceu o curso de humanidades, ficando em seu lugar as “aulas régias”. Eram aulas avulsas de latim, grego, filosofia e retórica. Ou seja: os professores, por eles mesmos, organizavam os locais de trabalho e, uma vez tendo colocado a “escola” para funcionar, requisitavam do governo o pagamento pelo trabalho do ensino.

Em 1808 com a vinda da família real portuguesa para o Brasil fugindo de Napoleão Bonaparte, causou uma nova situação para educação, foi então que o país passou a ter um sistema educacional, pois a Corte havia sido transferida para o Brasil fazendo com que os governantes investissem mais na evolução do Novo Reino, passando o Rio de Janeiro a ser a capital do país, com isso novos cursos profissionalizantes foram criados em nível médio e superior, bem como cursos militares.

Segundo Ghiraldelli (2006, p. 28):

Foi com vinda da Côrte portuguesa para o Brasil, em 1808, que o ensino realmente começou a se alterar mais profundamente. O Brasil, com D. João VI no Rio de Janeiro, passou a ser sede do reino português. Com isto, uma série de cursos, tanto profissionalizantes em nível médio como em nível superior, bem como militares, foram criados para tornar o ambiente realmente parecido com o que teria de ser a Côrte. Houve a abertura dos portos para o comércio com países amigos, o nascimento da imprensa régia e a criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em 1808 nasceu o Curso de Cirurgia na Bahia e o Curso de Cirurgia e Anatomia do Rio de Janeiro e, em seguida, em 1910, a Academia Real Militar (que mais tarde tornou-se a Escola Nacional de Engenharia).

Ainda segundo Ghiraldelli (2006, p. 28):

O ensino no Império foi estruturado três níveis: primário, secundário e superior. O primário era a “escola de ler e escrever”, que ganhou um incentivo da Corte e aumentou suas disciplinas consideravelmente. O secundário se manteve dentro do esquema das “aulas régias”, mas ganhou uma divisão em disciplinas, principalmente nas cidades de Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O ensino no império ficou dividido em três modalidades: primário, secundário e superior:

- Primário: eram as escolas para aprender a ler e escrever, essa modalidade ganhou uma valorização por parte da Corte e com o tempo foi aumentando suas disciplinas;
- Secundário: continuavam sendo as aulas régias só que divididas por disciplinas, com aulas mais direcionadas;
- Superior: com a abertura de Academias Militares, Escolas de Direito e de Medicina, essas escolas foram criadas por meio do primeiro edital do ensino superior.

A nova forma de ensino aumentou a desigualdade social, pois apenas os filhos dos ricos tinham direito ao estudo, enquanto os filhos dos operários e dos agricultores continuavam a mercê do analfabetismo. No ano de 1821 a Corte voltou para Portugal, mas D. João VI deixou seu filho Pedro de Alcântara no poder, só que nesse período o Brasil passava por um período de crise e de várias revoltas, e em 7 de setembro de 1822 ele proclama a independência do Brasil se tornando o primeiro imperador do país e recebendo o título de D. Pedro I. O Brasil agora era um país independente de Portugal, o nosso imperador era um monarca muito autoritário e não aceitava sugestões no seu governo nem dos seus conselheiros, resolvendo assim criar a primeira constituição do país, nela continha um tópico específico sobre a educação, o império deveria possuir escolas primárias, secundárias e universidades. Segundo Ghiraldelli (2006, p. 28):

Em 1821 a Corte voltou para Portugal e, um ano depois, D. Pedro I liderou a Independência, outorgando em seguida a nossa primeira constituição, a de 1824. Essa carta constitucional continha um tópico específico em relação à educação. Ela inspirava a idéia de um sistema nacional de educação. Segundo ela o Império deveria possuir escolas primárias, ginásios e universidades. Todavia, no plano prático, manteve-se o descompasso entre as necessidades e os objetivos propostos. Um sintoma disso foi a adoção do “método lancasteriano de ensino”, pela Lei de outubro de 1827. Por tal método, o ensino acontecia por “ajuda mútua” entre alunos mais adiantados e alunos menos adiantados. Os alunos menos adiantados ficavam sob o comando de alunos monitores, e estes, por sua vez, eram chefiados por um inspetor de alunos (não necessariamente alguém com qualquer experiência com o magistério) que se mantinha em contato com o professor. Tal situação revelava então, o número insuficiente de professores e de escolas e, é claro, a falta de uma organização mínima para a educação educacional.

Esse plano educacional não deu muito certo, começou com a adoção do método lancasteriano de ensino que consiste em um ensino de ajuda mútua, no qual os alunos adiantados iam ajudar os menos adiantados. Os estudantes avançados eram monitores dos menos avançados que por sua vez eram guiados por inspetores de educandos que podiam ou não ter experiência no magistério, pois não existia um número suficiente de professores e de escolas para atender a demanda social, o que se observava era uma desorganização no sistema educacional. Foi assim que surgiu o primeiro colégio em Niterói, o Colégio Pedro II tinha como objetivo de se tornar escola modelo do ensino secundário, mas o colégio não conseguiu cumprir sua lição de organizar a educação até o final do império.

Insatisfeitos com a forma imperialista de governo os militares junto com os grandes produtores de café organizaram um movimento de tomada de poder e em 15 de novembro de 1889 o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a república do país, dando início a uma nova fase de governo, começando com a urbanização do país, eles pensavam em um novo regime enfatizando a importância da escolarização privilegiando as carreiras de trabalho com dependências de conhecimentos acadêmicos, diminuindo assim as carreiras de trabalho braçal.

Com esse intuito surgiram assim dois movimentos pela educação o “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico”. O primeiro consistia na abertura de escolas para alfabetizar o maior número de pessoas possíveis, era um movimento de cunho quantitativo, já o otimismo pela educação se preocupava com os métodos de ensino e conteúdo, valorizava a qualidade do ensino um movimento de cunho qualitativo. Os movimentos se alternavam entre si com predominância do entusiasmo pela educação. De acordo com Ghiraldelli (2006, p. 32):

O período do fim do Império e início da República assistiu uma relativa urbanização do país, e os grupos que estiveram junto com os militares na idealização e construção do novo regime vieram de setores sociais urbanos que privilegiam, de certo modo, as carreiras de trabalho mais dependentes da posse de certa escolarização, as carreiras menos afeitas ao trabalho braçal. Associado a isso e ao clima de inovação política, surgiu então a motivação para que nossos intelectuais – de todos os níveis e projeções – viessem a discutir a necessidade de abertura de escolas.

Durante a “Primeira República”, tivemos dois grandes movimentos de idéias a respeito da necessidade de abertura e aperfeiçoamento de escolas: aqueles movimentos que chamamos de o “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico”. O primeiro movimento solicitava abertura de escolas. O segundo se preocupava com os métodos e conteúdos do ensino. Tais movimentos se alternaram durante a “Primeira República” e em alguns momentos se complementaram.

Várias reformas aconteceram na educação uma delas foi a Reforma Benjamim Constant que tornou gratuito a educação primária, o ensino tinha como objetivo transformador e formar alunos para o ensino superior. Segundo Ghiraldelli (2006, p. 35):

Em 1911, o governo federal lançou nova legislação, a Lei Rivadávia Correia, que proporcionava total liberdade aos estabelecimentos escolares, tornando presença facultativa e desoficializando o ensino. A reação a tal legislação ocorreu com reforma Carlos Maximiano (1915), que reoficializou o ensino, reformou o colégio Pedro II e regulamentou o acesso às escolas superiores.

Reforma Rivadávia Correia que consistia em o ensino secundário se tornar formador de cidadãos e não uma continuação de níveis escolares, essa reforma foi desastrosa para o nosso sistema educacional, em resposta a isso criou-se uma nova reforma a Carlos Maximiniano que reoficializou o ensino com a reforma do Colégio Pedro II. Reforma Rocha Vaz que consistia em um acordo sobre o que seria de responsabilidade do estado e o que seria da união.

De acordo com Ghiraldelli (2006, p. 35):

No final da “Primeira República”, houve a Reforma Rocha Vaz (1925) que, pela primeira vez, tentou ordenar um acordo entre o que se fazia na União, ao menos quanto à promoção da educação primária e à eliminação dos exames preparatórios e parcelados.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 lutavam por uma melhor educação, buscando uma consciência na forma como o sistema educacional estava e como deveria ser. Outra reforma muito importante foi a Reforma Francisco Campos que consistia em uma organização dos diversos níveis de educação.

Com o Golpe Militar a educação sofre várias mudanças, uma delas foi a mudanças dos programas, um programa criado pelos militares foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com alguns métodos freirianos, com o passar dos anos esse projeto foi instinto e deu início ao Projeto Educar. Em 1988 é promulgada uma nova constituição nela a educação é direito de todos e deve ser proporcionada pelo Estado e pela família. No ano seguinte Paulo Freire se torna secretário da Educação da cidade de São Paulo, com isso a LDB é reformulada e muda as etapas do ensino primário, secundário e superior, acrescentando também mais um

ano no ensino fundamental, para se exercer a função de professor precisava ter curso superior o que acabava com o funcionalismo do Curso Normal.

De acordo com Ghiraldelli (2006, p. 114):

A Ditadura Militar, sob o vácuo deixado pela destruição das entidades que incitavam os movimentos de educação popular, criou em 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que, para passar por eficaz, chegou mesmo a dizer que poderia utilizar o método Paulo Freire “desideologizado”. Era algo estranho, dado que o método Freire autêntico não poderia conviver com uma educação que não estivesse ligada à idéia de tomada de consciência política a partir da constatação e denúncia do modelo econômico concentrador de renda, que atingiu duramente justamente os participantes do MOBRAL.

Criação da terceira Constituição Brasileira de 1988, primeira a incluir um capítulo sobre a educação, organizando assim o ensino. Um de seus tópicos seria a qualificação da mão-de-obra. Com essa reforma veio também a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mas esta não foi posta em prática, só dois anos depois de sua reformulação ela foi aceita e posta em prática, passando a educação a ser administrada por um único órgão o Ministério da Educação e Cultura (MEC). E educação passa a ser mais centralizada e são lançadas várias campanhas para alfabetização das pessoas, é lançado também o Plano de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização pelo Ministério da Educação e Cultura baseado no método Paulo Freire que na época era o ministro da Educação.

Muitas mudanças ocorreram começando pelos programas que começaram a favorecer a educação e valorização da carreira docente, principalmente na educação básica, e no ano de 1998 o MEC juntamente com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, cria alguns exames para avaliar as instituições de ensino públicas foram eles: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e o Exame Nacional de Cursos, sendo o segundo mais uma forma de ingresso no ensino Superior, podendo os alunos concorrer a vagas em universidades particulares por meio de Bolsas de Estudos pela inscrição no Programa Universidade para Todos - ProUni e o programa de Financiamento do Ensino Superior - Fies. Segundo Ghiraldelli Jr., 2009, p. 247:

a ideia básica do ProUni era a troca de tributos por vagas, entre as instituições de ensino superior e o Estado. As universidades deveriam pagar suas dívidas

de impostos ao Governo, por meio de ceder vagas ociosas, que seriam então destinadas a alunos carentes.

A educação vem através dos tempos se reformulando tentando garantir um ensino de qualidade para os educandos desde a Educação Infantil ao Ensino Superior criando programas para melhoria do sistema educacional brasileiro.

2.3 O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Considerando que as tecnologias estão em todas as partes e como tornar esse processo de inovação uma ferramenta para ajudar no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração que todos os educadores devem estar preparados para inserção desta no mundo escolar. Com base nisso os PCN's (1998, p. 140) afirmam que:

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações.

Para que o processo tecnológico tenha sentido na escola é preciso que se ofereça um ensino de qualidade, em que os professores busquem nas tecnologias novas metodologias de ensino, para o aluno desenvolver sua curiosidade em torno do tema da aula e pesquise informações para serem trabalhadas na aula seguinte. Segundo os PCN's (1998, p. 140):

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis - livro didático, giz e quadro, televisão ou computador. A presença desse aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

As tecnologias proporcionam um enriquecimento do ambiente escolar, pois quando o aluno sente curiosidade em algo que chamou atenção seu desejo é buscar a resposta para sua curiosidade, essa busca de resposta faz com que o aluno participe ativamente dialogando sobre a sua curiosidade gerando um debate em sala de aula. Para Moran (1995, p. 4-5):

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas online, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Os meios eletrônicos de comunicação oferecem variadas possibilidades de transmissão dos conteúdos. Levando em consideração que o uso das tecnologias é um treinamento intelectual em que a criança deve realizar seus exercícios com rapidez de raciocínio, as tecnologias também auxiliam as crianças a trabalhar em equipe, as tornam mais socializadas. Nessa perspectiva os PCN's (1998, p. 141):

O computador, em particular, permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações e simulações, confirmar ideias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. Além disso, permite a interação com outros indivíduos e comunidades, utilizando os sistemas interativos de comunicação: as redes de computadores.

A educação é um processo de interação humana, em que o educador deve deixar de lado o tradicionalismo, buscar e ensinar novas formas de orientar, motivar, acompanhar e avaliar o aluno. Este deve sentir o ambiente escolar como uma base, sentir confiança para que possa estar preparado para as mudanças que virão ao longo dos tempos. Com relação a isto, Valente (1999, p. 129) diz que:

Não basta apenas que os recursos tecnológicos surjam e sejam inseridos dentro da sala de aula. Necessário se faz que o professor busque essa formação para assim poder assumir o papel de facilitador na mediação da aprendizagem. Essa formação não significa mudanças apenas no contexto informatizado, na prática de manusear um computador, mas também, na integração dessas ferramentas dentro das atividades curriculares. Assim, o professor deve ter muito claro quando e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor, e acontece à medida que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel.

A vantagem de se utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é para estimular os alunos, ativar os conteúdos e promoção da autonomia e criatividade dos alunos. Quanto mais utiliza-se os meios tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem mais ocorre uma diminuição da exclusão digital, o processo educativo ultrapassa as salas de aulas.

2.4 A LEITURA E A ESCRITA

A leitura e a escrita são importantes para a incorporação do ser humano na sociedade. O ato de ler fornece ao leitor a acessibilidade a variadas informações possibilitando um conhecimento amplo e complexo do mundo ao seu redor, um enriquecimento no vocabulário, aguçando o senso crítico e reflexivo das pessoas, além de proporcionar a busca por coisas novas e melhorar as relações sociais.

Para que as crianças sintam prazer na leitura e escrita é preciso instigar a sua curiosidade, despertar o seu interesse e o principal é que esse processo precisa ser significativo, pois estas só começam a dar atenção quando as palavras estudadas fazem parte dos textos apresentados.

Barbosa (1991, p.34) em seus estudos afirma que “[...] a escrita tem origem no momento em que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos”. Sendo esses signos interpretados pela sociedade em que o homem faz parte.

A escrita vem surgindo quando o ser humano sente a necessidade da comunicação, expressar seus sentimentos e pensamentos, e é através desta ferramenta que homem está escrevendo e reescrevendo sua história, podendo assim registrar seus momentos. Era exatamente desta maneira que ocorria com os homens primitivos estes deixavam marcas nas paredes sobre os momentos que experienciava.

A escrita não começou pelas letras, mas pela expressão nos desenhos, que com o passar dos anos evolui para letras com sons, possibilitando com a junção destas a formação de palavras, contribuindo para a nossa comunicação. Segundo Barbosa (1991, p. 97), “[...] para os que sabem ler, esse saber é um ato tão natural hoje em dia que chega a ser difícil imaginar outras concepções de leitura”. A leitura

nem sempre foi como é hoje, antigamente o acesso a livros era muito difícil, sem contar que estes eram de poder religioso.

Podemos perceber que os métodos de ensino da leitura e da escrita foram sendo exercidos de maneiras variadas ao longo dos anos. A cada década que se passava novos métodos eram postos em práticas para melhoria do letramento do estudante, até chegarmos nessa nova era em que as tecnologias envolveram todos os campos da vida da humanidade. Ao ser inserida no contexto escolar proporcionou novas práticas metodológicas e pedagógicas, tornando as aulas prazerosas e significativas para os estudantes.

Convivemos em uma sociedade em que os meios tecnológicos estão cada vez mais fazendo parte das nossas vidas e ocupando os espaços escolares, essas mudanças acabam de certa forma provocando as práticas de ensino tradicionais, sendo as tecnologias digitais as que mais desestabilizam esse método. Quando as tecnologias digitais são aplicadas corretamente, estas promovem um enriquecimento no mundo do estudante, produzindo novas interações e favorecimento dos seus conhecimentos intelectuais. Nessa perspectiva temos a prática de leitura e escrita digital.

Essa nova prática educativa é uma forma de ensinar a leitura e a escrita com a ajuda de objeto de aprendizagem, cada vez mais se tornam partes do nosso cotidiano, ganhando um destaque no nosso dia-a-dia, e quando se fala do ambiente escolar as tecnologias promovem a inclusão das pessoas no mundo digital. As tecnologias digitais têm influenciado no cotidiano das pessoas, por que a cultura emergente nos remete as novas formas de comunicação e informação nos levando necessariamente a aprender diversas formas de leitura e de escrita.

A internet não nos trouxe apenas um novo modo de viver na sociedade, mas também a oportunidade de utilizar diferentes linguagens, principalmente as de leitura e escrita podemos dizer que as crianças de hoje com o uso da internet as crianças podem melhorar seu desenvolvimento na leitura e escrita, pois elas interagem de diferentes maneiras, pelos diversos tipos de textos por meio do computador e da internet como: criar blogs, entrar em sala de bate papos, páginas da internet, entre outros. Segundo Lévy (1999, p.07) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. A pessoa que produz algo, ela pode recriar, editar, alternar sua produção, o autor e o escritor é totalmente responsável por sua produção.

A tecnologia faz parte da nossa história, ela evoluiu acompanhando a evolução humana, o homem cria e recria sua história, então essa criação faz com que ele repense o mundo e renove. Com essas mudanças constantes a escola precisa ensinar o aluno a pensar, dialogar e refletir, preparar os alunos para resolver situações problemas, a pensar e refletir para a tomada de decisões. A educação deve resgatar o homem desse pensamento pequeno e torna-lo mais comunicativo.

O texto eletrônico remete as pessoas a diversas formas de comunicação, pois elas podem acessar com vários links ao mesmo tempo, e realizar um percurso na sua escrita, tendo disponível uma hipermídia para acesso. Segundo Leão (1999, p.9) “hipermídia designa um tipo de escritura complexa, na qual diferentes blocos de informações estão interconectados”. Com a hipermídia o leitor tem diferentes possibilidades de percurso de leitura e um vasto caminho para navegar na ordem em que ele desejar podendo assim estabelecer seus próprios relacionamentos. Ainda segundo Leão (1999, p.16) “hipermídia é a possibilidade de estabelecer conexões entre diversas mídias e entre diferentes documentos ou nós de uma rede”.

Na comunicação de escrita tradicional nós escrevemos utilizando recursos tradicionais, a desmontagem desse pensamento fica mais difícil, pois este já está impresso, já no hipertexto o leitor tem a possibilidade de enriquecer sua escrita e possibilidades de leitura, ele tem uma liberdade para ampliar seu texto quando desejar, escolhendo seu percurso de leitura e escrita, o leitor dessa forma se torna um co-autor, conforme ler, ele produz e altera a matriz lida. Segundo Lévy (2004, p.27)

[...] novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.

As tecnologias digitais nos levam a uma nova forma de ser, pensar, agir, de se comunicar, relacionar-se e a um melhor aprender. Essas mudanças influenciam na forma de ler e escrever e de amplitude da cognição humana. O que está ocorrendo é uma revolução no mundo da leitura e escrita com a introdução das tecnologias digitais, o que ocasiona oportunidades infinitas de leitura. A leitura hoje deixa de ser somente em papel impresso passando para a tela do computador.

O texto digital nos leva as mais variadas formas de navegarmos nele, de interação, uma intervenção com as mais variadas formas e uso da leitura e da escrita, a leitura digital nos deixa conectados com o texto, abrindo um leque de sugestões para sua modificação.

Dessa forma o letramento digital surge como uma nova prática de leitura e escrita com a ajuda do computador e mais recente dos objetos de aprendizagem, o que ajuda os estudantes a realizar as mais diversas atividades de leitura e escrita.

2.5 OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Ao longo dos anos a transmissão dos saberes pelos educadores foram sempre rodeadas por recursos pedagógicos como: livro, quadro e o giz, já os estudantes só usavam livro didático, caderno e lápis, que com o passar dos anos foi perdendo a atração dos estudantes e enfraquecendo o processo de mediação e construção dos saberes, exigindo uma busca maior por novas metodologias para serem utilizadas em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem e formação de cidadão críticos, reflexivos e intelectuais.

Os novos recursos didáticos não é algo fora do contorno dos docentes, pelo contrário esses recursos já estão à disposição e obtenção dos professores, algumas tecnologias já estão prontas para serem usadas como é o caso do computador que a cada dia está se incorporando ao periódico das pessoas, mas para que estes recursos sejam inseridos no habitual dos educadores é preciso ainda que ocorra uma quebra de paradigmas e um conjunto de transformações no modelo educacional tradicionalista, essas mudanças são rodeadas por obstáculos e resistência principalmente por parte dos educadores que usam como justificativa a falta de habilidade para usar esses novos recursos.

Sabemos que alguns educadores não possuem habilidades para utilizar esses recursos o que acarreta um achismo de que os recursos didáticos tradicionais são mais importantes, o computador não veio para substituir o trabalho do professor e nem os recursos didáticos tradicionais, mas sim para juntar-se formando um conjunto de melhorias para tornar o processo de ensino e construção de saberes mais dinâmico e prazeroso. Para Levy (2008, p. 129).

Participamos de diversas modificações no decorrer do século XXI, e nos confrontamos com tecnologias em toda parte, inclusive na educação o que corresponde a um possível conceito cibercultura que designa o conjunto de valores e comportamentos de determinados grupos relacionados ao surgimento da Internet que exprimem ideias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Neste sentido, a formação docente tem que estar a par destas modificações e transferi-las para sua realidade escolar.

Cabe a coordenação pedagógica, direção escolar e ao professor buscar a inserção deste recurso didático na sala de aula causando assim uma mudança do modelo tradicional de ensino, incorporando novas metodologias em suas aulas e a utilização dos recursos tecnológicos em sala, provocando a inserção do estudante no emprego desta nova ferramenta nas suas pesquisas e procurando novos saberes educacionais.

Os objetos de aprendizagem podem ser criados em variados tipos de mídia e formas, podendo ser simples ou complexos, cheios de animações. Como uma apresentação de slides ou bem complexos como uma simulação de algo.

De acordo com Wiley (2001, p.3) os objetos de aprendizagem podem ser compreendidos como “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para o suporte ao ensino”. Os objetos de aprendizagem educacionais são bons recursos para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporcionam aos estudantes variadas formas de aprender o mesmo conteúdo.

3 ANALISE DOS DADOS COLETADOS

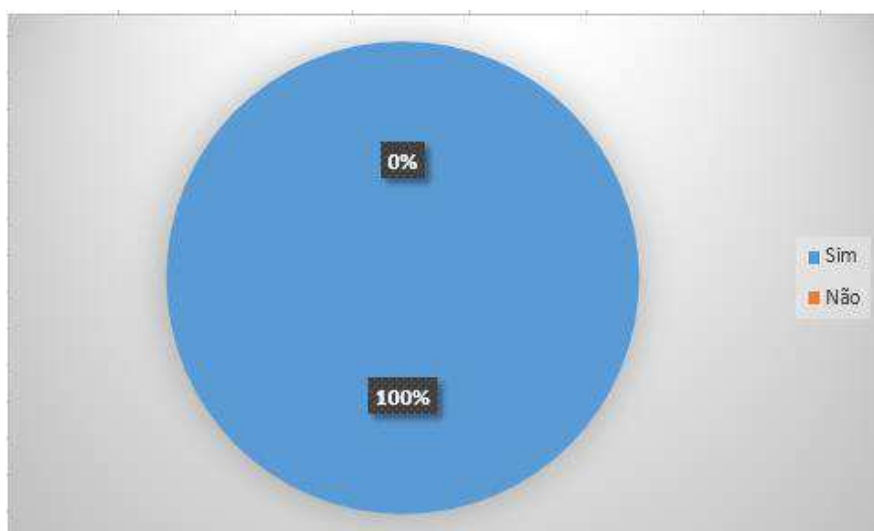
A coleta dos dados foi realizada com dez docentes de três instituições públicas da cidade de Cajazeiras-PB. Os dados foram coletados através de um questionário (Apêndice A), com doze questões sendo a segunda e quarta perguntas divididas em subitens.

As análises deste estudo foram dispostas de duas maneiras diferentes. Nas questões objetivas as alternativas assinaladas foram representadas em gráficos, e as questões discursivas representadas pelas respostas escritas pelos educadores, que serão analisados de forma qualitativa e quantitativa, sendo preciso realizar um agrupamento das respostas que foi obtido pelo instrumento de coleta de dados por constância absoluta e porcentagem de acordo com a contagem de vezes que a mesma resposta foi sendo mencionada pelos participantes para que as análises possam esclarecer os objetivos propostos na pesquisa.

Os dez professores foram divididos em dois grupos de cinco pessoas, sendo o Grupo 1 composto por docentes que utilizam as novas tecnologias como ferramenta pedagógica e o Grupo 2 pelos que não as utilizam.

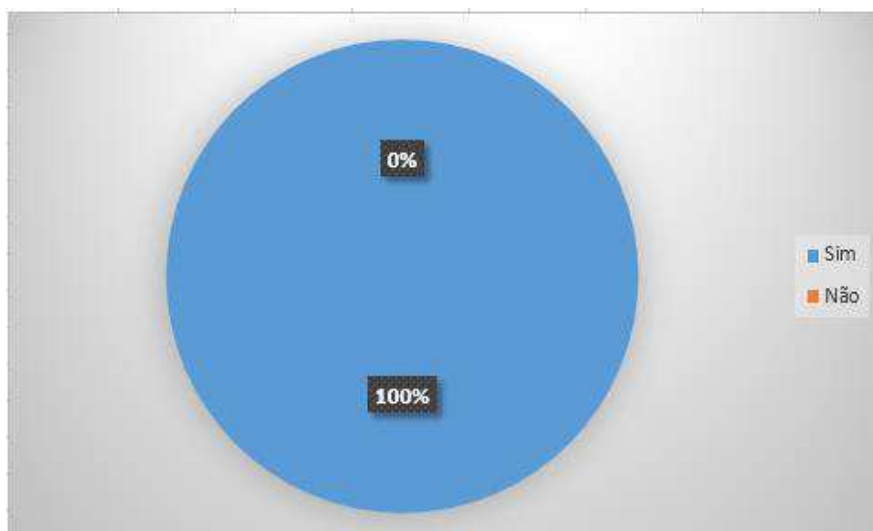
A primeira questão a ser analisada propõe saber se os docentes usam ou não o computador no seu cotidiano, conforme mostram as figuras dos gráficos 1a e 1b.

Gráfico 1a: Distribuição dos docentes quanto ao uso do computador, do grupo 1.



Fonte: Próprio autor, 2015.

Gráfico 1b: Distribuição dos docentes quanto ao uso do computador, do grupo 2.



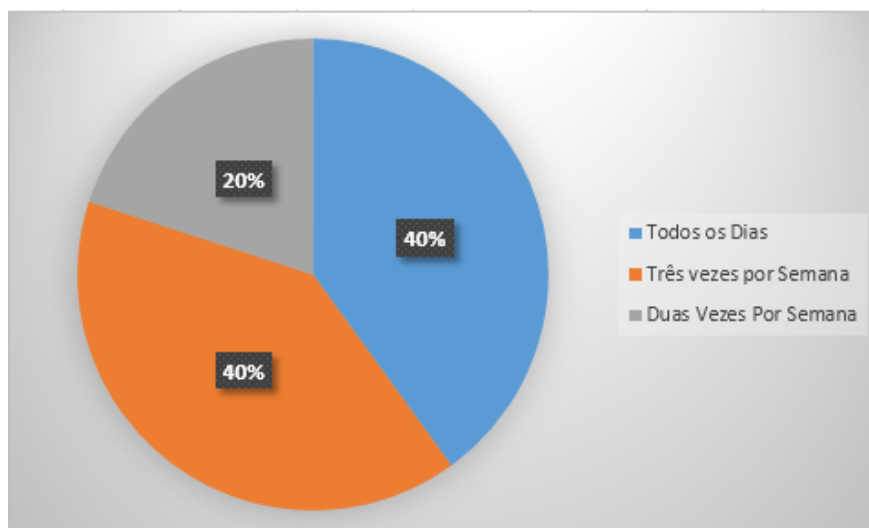
Fonte: próprio autor, 2015.

Os gráficos 1a e 1b nos mostra que todos os docentes dos dois grupos usam o computador, que sabem manusear esta ferramenta no seu cotidiano. Nesse sentido, Valente (2005, p. 26) expõe que,

As mudanças que o universo tecnológico vem sofrendo de forma acelerada e acentuada não mais admite que a escola fique estagnada ou não acompanhe esses momentos. Da mesma forma, os professores precisam também acompanhar essa efervescência, pois caso contrário, acabarão sofrendo as pressões das inovações, tendo em vista que, os educandos se mostram bem a frente de muitos educadores nesse processo de transformações em favor da interação com essa ferramenta de interação e mediação de conhecimentos. Todo esse processo revolucionário e evolutivo tem influenciado significativamente nas tomadas de decisões das pessoas em aderirem aos mesmos. Sendo assim, como toda mudança exige mudanças de atitude, os professores precisam mudar suas concepções frente ao uso dos recursos tecnológicos no seu processo didático.

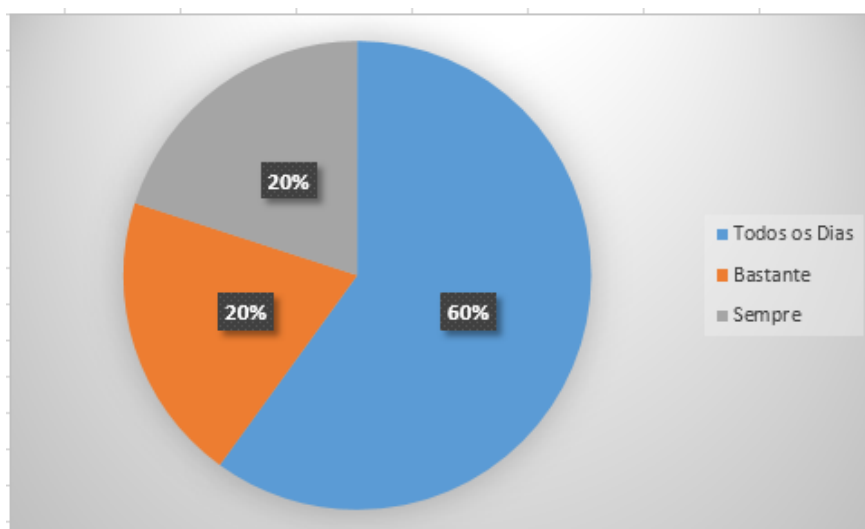
A questão número 2 indaga sobre com que frequência os professores utilizam o computador. As suas respostas estão dispostas, conforme mostram as figuras dos gráficos 2a e 2b.

Gráfico 2a: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso do computador, do grupo 1.



Fonte: Próprio autor, 2015.

Gráfico 2b: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso do computador, do grupo 2.



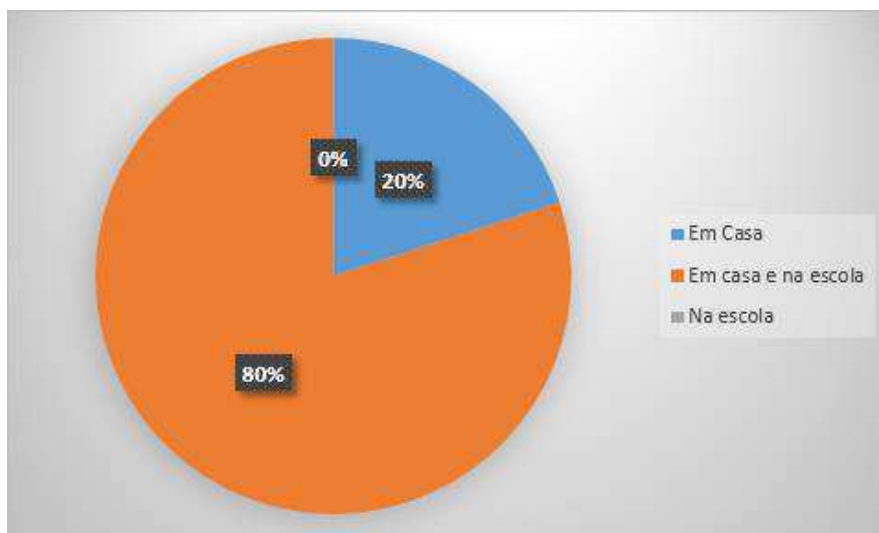
Fonte: Próprio autor, 2015.

Os gráficos 2a e 2b nos mostra que todos os docentes do grupo 1 utilizam o computador semanalmente, e que 40% usam todos os dias, 40% usam três vezes por semana e 20% duas vezes por semana, já os componentes do grupo 2, utilizam mais essa ferramenta semanalmente, sendo que 60% dos educadores o utilizam todos os dias, para realização de atividades diversas. Desta forma, a frequência de uso do computador é considerado para a sociedade moderna um facilitador para os seres humanos, em diversos segmentos de sua vida cotidiana, já que este é uma ferramenta presente em variadas ocasiões.

Como já citado acima a questão 2 possui três subitens, o subitem 1 da segunda

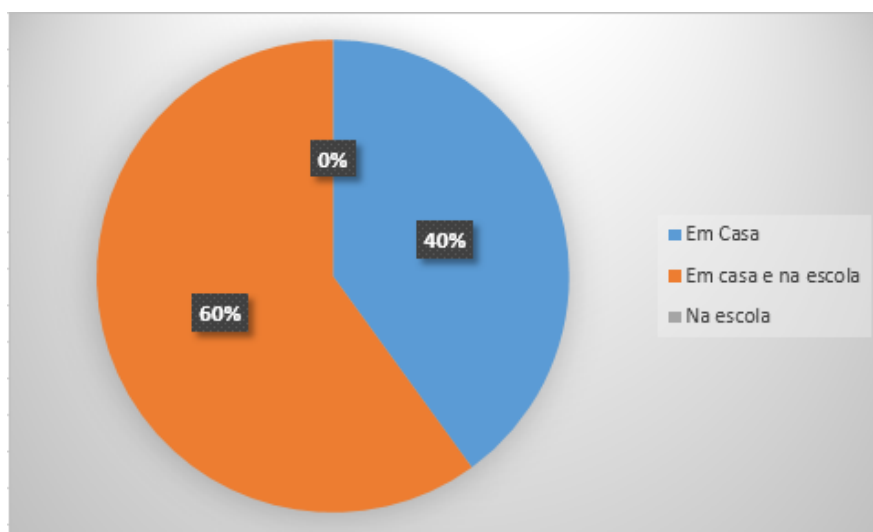
pergunta indaga-se em que lugar os docentes usam o computador, demonstrado no gráfico 2.1a e 2.1b.

Gráfico 2.1a: Distribuição dos docentes quanto o local de uso do computador, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 2.1b: Distribuição dos docentes quanto o local de uso do computador, do grupo 2.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

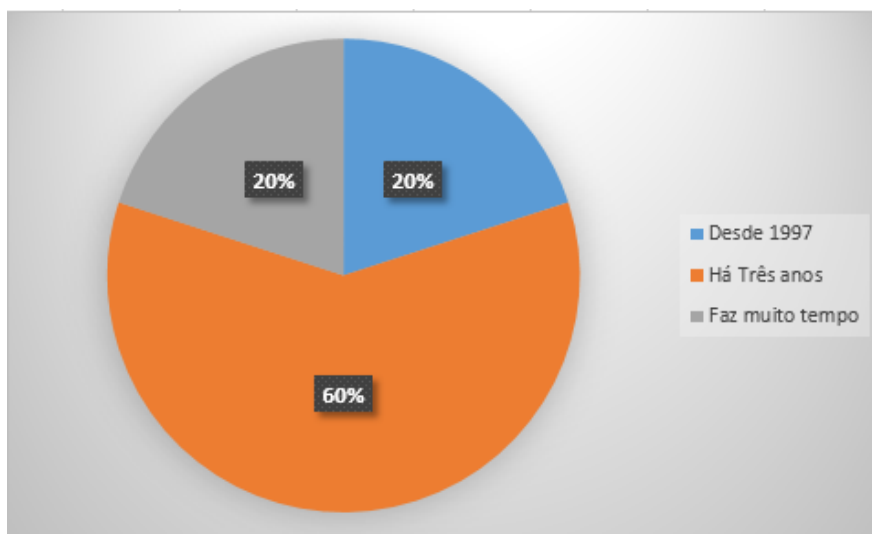
Os gráficos 2.1a e 2.1b nos revela que a maioria dos docentes usam o computador em casa e na escola, sendo que 80% dos professores do grupo 1 utilizam essa ferramenta nas atividades escolares, já no caso dos professores do grupo 2, 60% dos professores também usam computador. Valente (2005, p.3) apresenta que,

As inovações tecnológicas, inseridas no contexto educacional, não somente visando o aluno, mas também o professor que poderá se atualizar através de inovações e outras idéias que poderão aparecer no decorrer do tempo, ele

terá novas expectativas: como incentivar a pesquisa em rede, buscar interações com intercambio com outras matérias (multidisciplinaridade), especulando a curiosidade dos alunos e a interação com os colegas criará uma dinâmica que sairá do enfatizado modelo arcaico de pedagogia retórica, mas os alunos uma vez incentivados poderão prosseguir no assunto em suas casa mantendo o interesse e obtendo a melhor fixação do conteúdo.

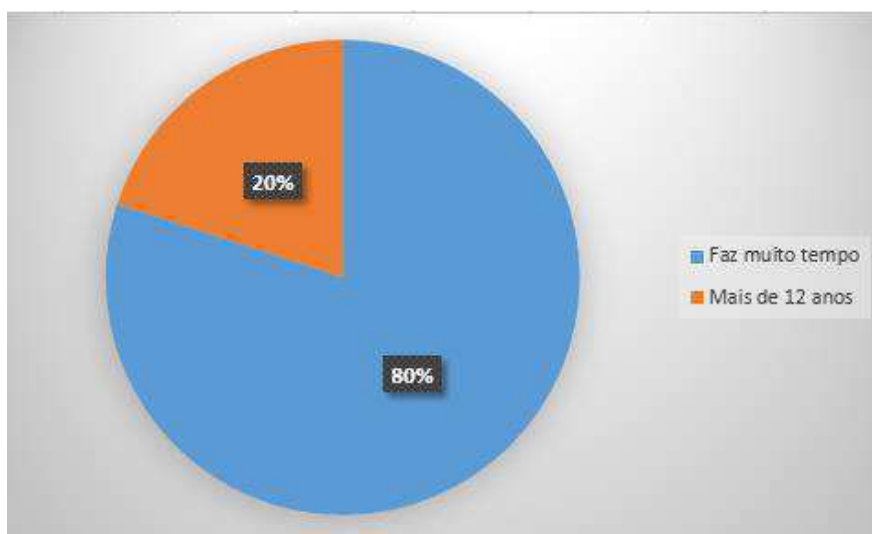
No subitem 2.2 indaga-se sobre desde quando os professores utilizam o computador em seu cotidiano. O resultado é mostrado nos gráficos 2.2a e 2.2b.

Gráfico 2.2a: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso do computador, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 2.2b: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso do computador, do grupo 2.



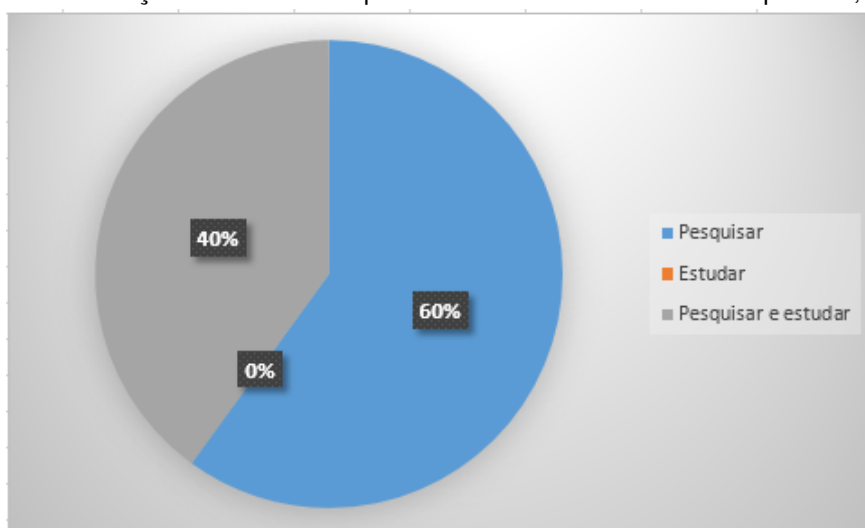
Fonte: Próprio Autor, 2015.

Os gráficos 2.2a e 2.2.b nos revela que os dois grupos conhecem e usam o computador há muitos anos, mas o grupo 1 apenas 40% utilizam há mais tempo, já

no grupo 2, são 80% os que usam a mais de 12 anos em suas atividades diárias. Os educadores de ambos os grupos tem acesso a uma das ferramentas modernas mais utilizadas, que está a cada dia inovando as diversas atividades realizadas no cotidiano dos seres humanos, pena que alguns dos seus usuários ainda não fazem uso dessa ferramenta, deixando de aproveitar os benefícios que a globalização proporcionou com os avanços tecnológicos.

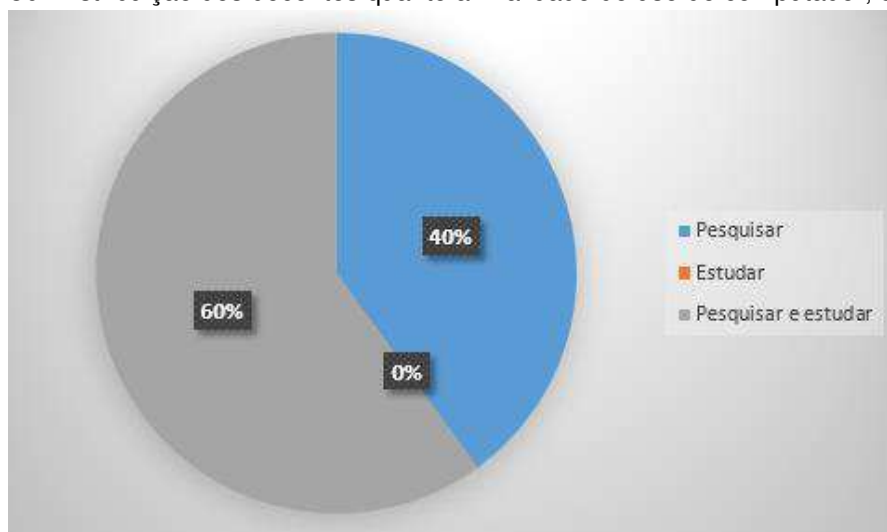
O terceiro subitem da segunda questão requer saber com qual finalidade os educadores usam o computador, como nos revela o gráfico 2.3a e 2.3b.

Gráfico 2.3a: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso do computador, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 2.3b: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso do computador, do grupo 2.



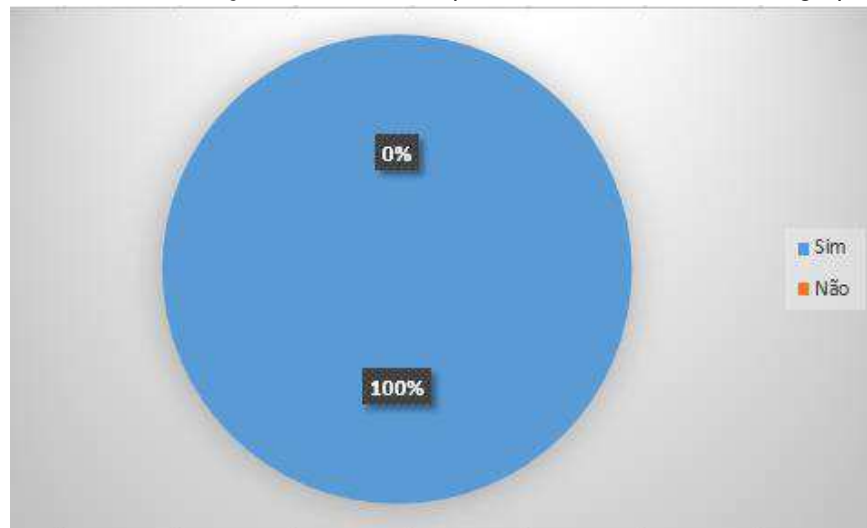
Fonte: Próprio Autor, 2015.

Os gráficos 2.3a e 2.3b nos revela que ambos os grupos utilizam o computador com a mesma finalidade, sendo 40% os educadores do grupo 1 que usam para

pesquisar e estudar, e 60 % os que fazem uso apenas para pesquisar, ao contrário do grupo 2 que possui a mesma finalidade, 60% dos professores a usam para pesquisa e estudo e 40% a utilizam para pesquisar. Percebe-se que o computador se tornou importante para a vida dos seres humanos, e no âmbito educacional esta ferramenta pedagógica se tornou algo complementar para a vida de alguns docentes, pois pode-se realizar diferentes tarefas usando o computador.

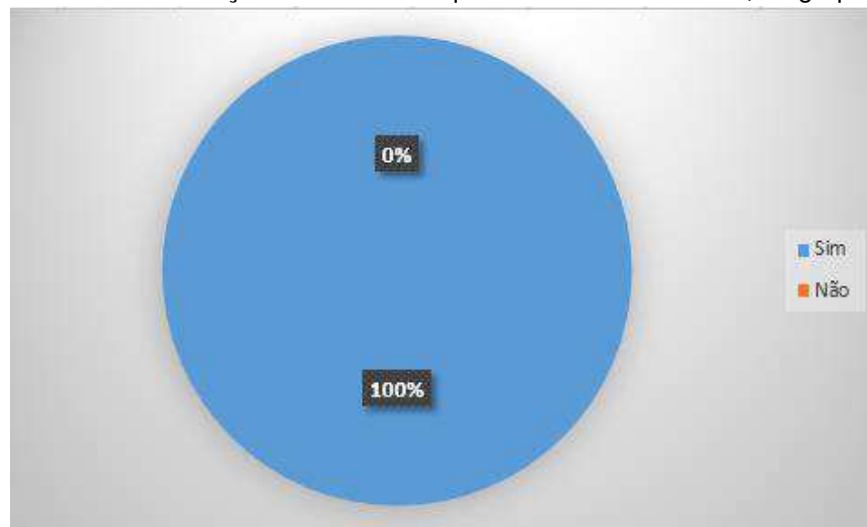
Na terceira questão pergunta-se sobre o uso da internet pelos docentes, conforme é demonstrado nos gráficos 3a e 3b.

Gráfico 3a: Distribuição dos docentes quanto ao uso da internet, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 3b: Distribuição dos docentes quanto ao uso da internet, do grupo 2.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

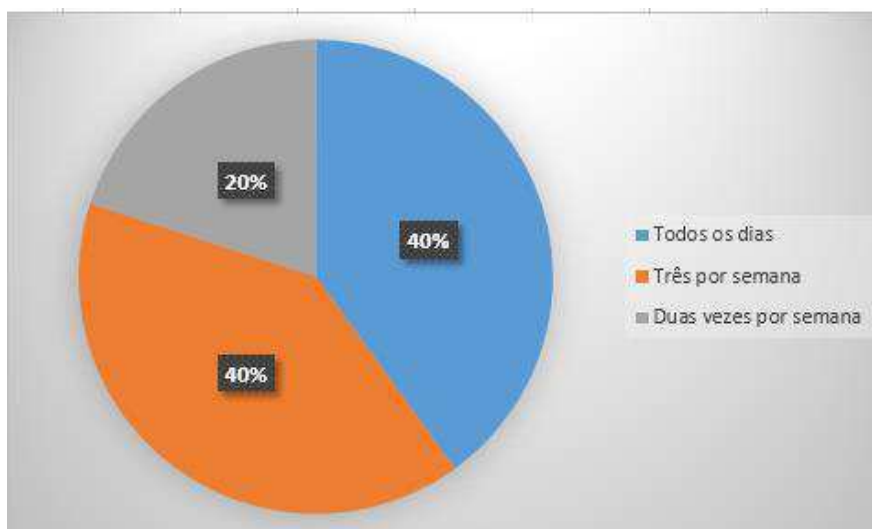
Os gráficos 3a e 3b nos mostra que os dois grupos utilizam a internet cotidianamente em suas atividades. A internet foi criada com outros fins, mas com o

tempo perceberam que esta ferramenta era um recurso riquíssimo para a educação como afirma Valente (1999, p. 63)

Inicialmente projetada para atender objetivos militares dos Estados Unidos, a Internet expandiu-se, atingindo as comunidades acadêmica e de pesquisa. No início dos anos 90, o grande público começou a tomar conhecimento da rede por meio de várias publicações que enfatizavam o seu potencial, ocorrendo assim uma explosão da rede internacionalmente. No Brasil, o acesso era primeiro restrito às universidades e alguns institutos ligados RNP; desde 1995, provedores comerciais dão acesso ao público em geral.

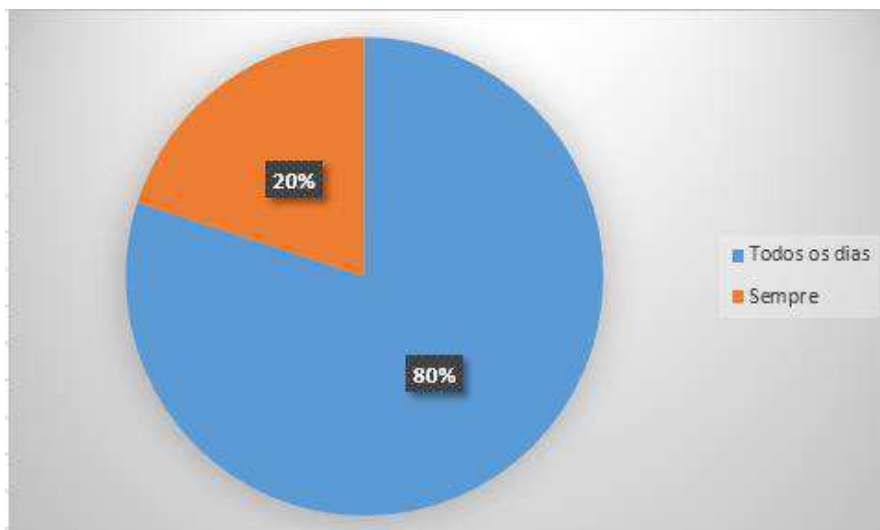
Na quarta questão indaga-se a frequência de uso da internet pelos participantes da pesquisa, como nos mostra os gráficos 4a e 4b.

Gráfico 4a: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso da internet, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 4b: Distribuição dos docentes quanto a frequência de uso da internet, do grupo 2.



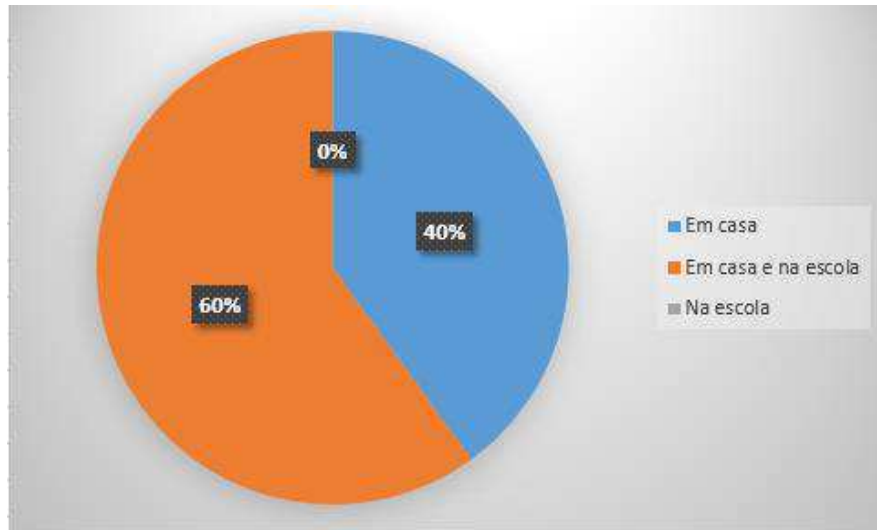
Fonte: Próprio Autor, 2015.

Os gráficos 4a e 4b nos mostra que ambos os grupos utilizam a internet semanalmente para suas atividades, no grupo 1, 40% e no grupo 2 80% dos educadores a utilizam todos os dias o que enriquece suas atividades. A internet oferece hoje várias atividades para seus usuários por este motivo a maioria das pessoas e dos docentes estão utilizando esse recurso mais vezes, é o que afirma Valente (1999, p. 63)

A Internet provê diferentes formas de comunicação, com base no tipo de fornecimento, recuperação e troca de informação: conferências, listas de discussão, correio eletrônico, informação eletrônica. Conferências envolvem duas ou mais pessoas em computadores separados por qualquer distância. Os participantes usam seus teclados para fornecer informações que aparecem imediatamente e simultaneamente nas telas dos outros computadores. Inicialmente, o único tipo de dado que podia ser enviado, eram os textos que cada participante criava de seu respectivo teclado. Atualmente, além de textual, informação gráfica e voz podem ser enviados. Videoconferências já são também possíveis; pequenas câmeras montadas sobre o computador possibilitam que sejam transferidos, não somente dados da tela, mas também imagens de vídeo dos participantes, ou algo que eles queiram mostrar.

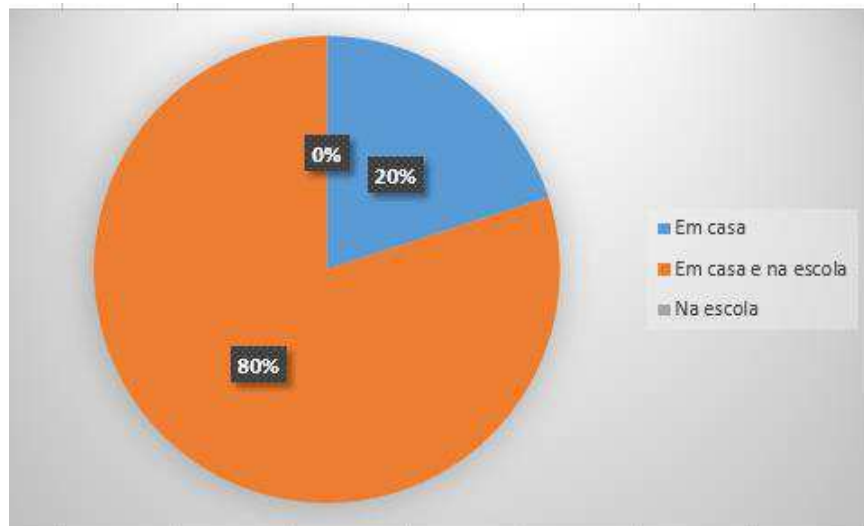
A questão quatro também está dividida em subitens, no primeiro subitem pergunta-se sobre em que local os educadores costumam acessar mais a internet para suas atividades, podemos perceber pelos gráficos 4.1a e 4.1b.

Gráfico 4.1a: Distribuição dos docentes quanto o local de uso da internet, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 4.1b: Distribuição dos docentes quanto o local de uso da internet, do grupo 2.

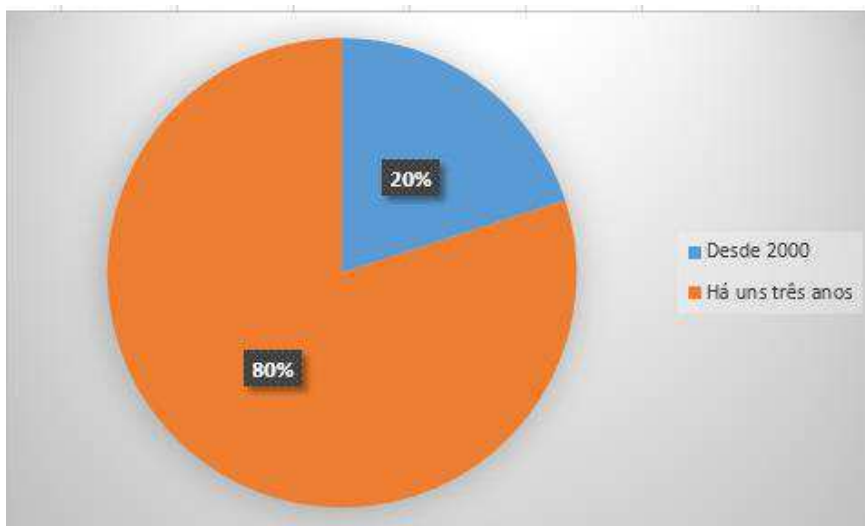


Fonte: Próprio Autor, 2015.

Percebemos nos gráficos 4.1a e 4.1b que ambos os grupos utilizam essa ferramenta em casa e na escola, sendo o grupo 1 com 60% e o grupo 2 com 80%, os educadores do grupo 2 nos mostram que acessam mais a internet na escola. Na sociedade atual essa ferramenta é vista como um leque riquíssimo de oportunidades para crescimento do conhecimento tanto dos alunos como dos educadores. Os educadores esquecem que o uso da internet promove interação entre as diferentes classes sociais, e o acesso a esta ferramenta é uma porta para diminuição dessa exclusão tão evidente na sociedade moderna.

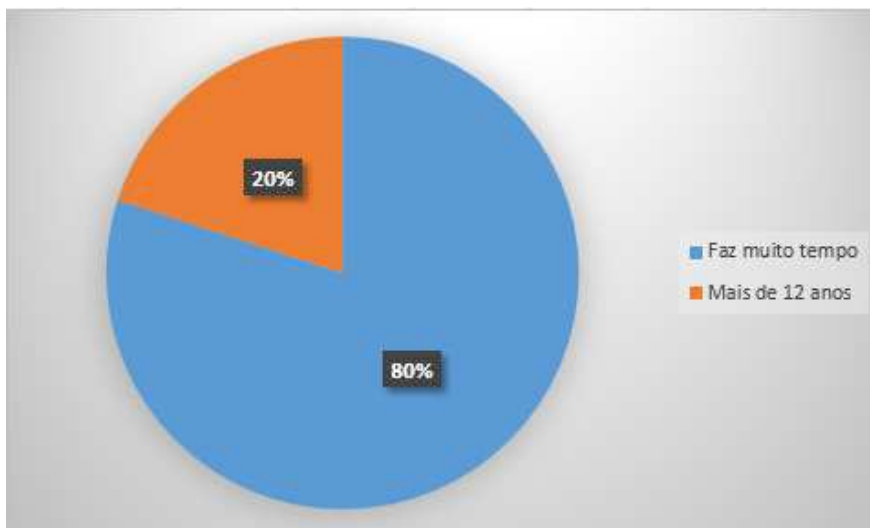
O subitem dois da quarta questão pergunta-se há quanto tempo os docentes usam a internet, como nos mostra os gráficos 4.2a e 4.2b.

Gráfico 4.2a: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso da internet, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 4.2b: Distribuição dos docentes quanto o tempo de uso da internet, do grupo 2.



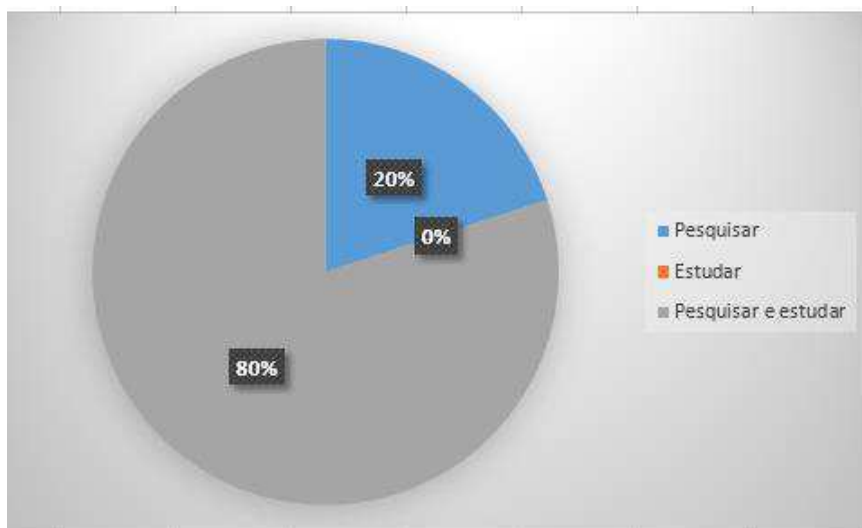
Fonte: Próprio Autor, 2015.

Percebemos que a maioria dos docentes usam a internet há muito tempo, o grupo 1 80% dos educadores usam a internet há mais de três anos e 20% há muito tempo, ao contrário do grupo 2 que 80% utiliza a internet há mais 12 anos e 20% faz uso há muito tempo. Assim como o computador a internet foi criada a muito tempo, com o passar dos anos se tornou um dos bancos de informações mais rico e acessado, proporcionando aos seus usuários uma biblioteca virtual, meios

facilitadores onde educadores e alunos tem acesso as mais atualizadas bibliografias para suas áreas.

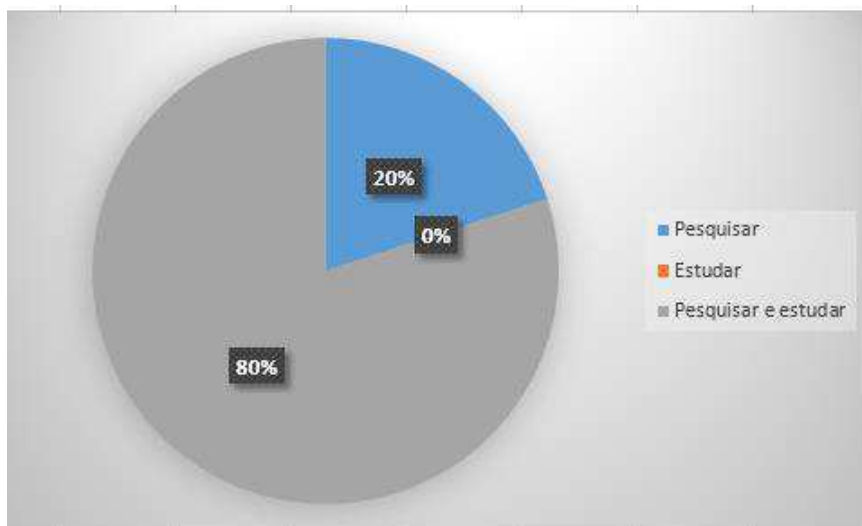
No subitem três da quarta questão pergunta-se a finalidade de uso da internet, conforme mostra os gráficos 4.3a e 4.3b.

Gráfico 4.3a: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso da internet, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 4.3b: Distribuição dos docentes quanto a finalidade de uso da internet, do grupo 2.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Os gráficos 4.3a e 4.3b nos mostra que 80% dos participantes dos dois grupos utilizam a internet para pesquisa e estudo, os seres humanos percebem que a internet é uma fonte de informação riquíssima, que esta contém um banco de dados cheio de opções para utilização em suas atividades. Segundo Valente (1999, p. 63):

O poder e potencial da Internet na Educação, não somente para os estudantes, mas em relação própria formação de professores enorme. Como a Internet facilita o acesso a toda a produção intelectual disponível na rede, ela, junto com a facilidade de trabalhar com um grupo de pessoas sem o nus de reuni-las em um mesmo lugar e na mesma hora, um instrumento perfeito para a atualização de conhecimentos em todos os níveis. Tanto em esforços individuais neste sentido, quanto para atividades organizadas para o mesmo fim.

Ainda de acordo com Valente (1999, p. 63):

Sem dúvida, o uso da Internet, representa o ponto mais avançado da aplicação das novas tecnologias para fins educativos, não apenas no sentido de hardware e software. Ela pode ser vista como um enorme supermercado de informações, onde o que se procura pode ser puxado no momento em que se deseja. Isso pode acontecer tanto no nível individual, quanto nas atividades em grupo organizadas para o mesmo fim.

Nas questões analisadas a seguir as respostas são divididas em grupos como já citado acima, e os educadores de cada grupo receberam uma identificação como forma de manter o sigilo. Serão identificados pelo termo Professor acompanhado pelas letras de A à J.

A quinta questão indaga-se sobre os sites mais acessados pelos educadores, como no mostra as respostas dos educadores a seguir.

Sites mais acessados pelos docentes do grupo 1.

*Sites pedagógicos, MEC, redes sociais, entretenimento, sites de pesquisa.***(Professor A)**

*Sites pedagógicos, google, sites educativos.***(Professor B)**

*Sites educativos.***(Professor C)**

*www.diáriosertão.com.br, www.uol.com.br, simec.com.br, portal do professor.***(Professor D)**

*www.scielo.com.br, www.infoescola.com.br, sites pedagógicos, google, www.somatematica.com.br.***(Professor E)**

Sites mais acessados pelos docentes do grupo 2.

*Amigos da escola, www.atividades-escolares, www.saladeatividades.com.br.***(Professor F)**

*Globo, google, gmail entre outros.***(Professor G)**

*Sites destinados à professores.***(Professor H)**

Sites educacionais, entretenimento e de concursos.(**Professor I**)

Google, facebook, you tube, instragram.(**Professor J**)

As respostas analisadas nos mostram que a maioria dos educadores do Grupo 1 acessam mais sites pedagógicos ou educativos, o que pode acarretar em um melhoramento de suas atividades pedagógicas, ao contrário dos educadores do grupo 2, que alguns dos seus educadores ainda não acessam esses objetos de aprendizagem que podem colaborar para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. A Internet possui variadas maneiras de enriquecimento da sua prática, dependendo apenas do educador querer utilizá-la. Nessa perspectiva Valente (1999, p. 64) afirma que:

Em suma, a Internet, atualmente, é tida e vastamente utilizada como um enorme supermercado de informações, onde o que se procura pode ser puxado no momento em que se deseja. Como em qualquer uso novo de tecnologia em educação, a primeira tendência, que já está presente, é a veiculação de sistemas e metodologias já existentes (TIs, AIAs) nas redes.

Na sexta questão pergunta-se como é a relação que os educadores têm com o computador e a internet se acham fácil ou difícil manusear as novas tecnologias.

Grupo 1

“Minha relação com o computador/ internet é bastante eficaz, tenho facilidade em realizar trabalhos no computador com o auxílio da internet.”
(**Professor A**)

“Quanto a mim tenho dificuldade em manusear, pois gosto de novidades, busco sempre quando preciso, já para passar o que sei para meus alunos tenho muita dificuldade, por que a turma é numerosa e os computadores são poucos.”(**Professor B**)

“Ainda estou me adaptando, aos poucos estou me familiarizando com a esta ferramenta. A dificuldade existe porque há alguns itens, ou seja, ícones que não são fáceis de manuseá-los.”(**Professor C**)

“Sabemos que o computador está propiciando uma revolução no processo ensino aprendizagem, mas preciso melhorar em usá-lo.”(**Professor D**)

“Tenho um pouco de dificuldade por trabalhar com crianças e me envolver pouco, sei que facilitava mais se tivesse mais de uma aula por semana para eles acessarem mais o mundo virtual.”(**Professor E**)

Grupo 2

“Facilita muito a vida do educador. Tenho facilidade em algumas coisas, mas a internet está sempre inovando.”(**Professor F**)

“O computador nos ajuda muito nos dias atuais, principalmente a internet que é para mim uma ferramenta de trabalho aprendi a usar muito bem.”(Professor G)

“Eu diria indispensável hoje em dia. Não tenho dificuldade de lidar com eles, já tive, porém hoje superei com ajuda do meu esposo que é especialista.”(Professor H)

“Uma relação boa a curiosidade faz com que não haja medo de descobertas ou erros.”(Professor I)

“Realizo pesquisas, assisto a aulas, utilizo os sites de comunicação bem, mais tenho um pouco de dificuldade em digitar e fazer slides.”(Professor J)

Percebemos que a maioria dos educadores de ambos os grupos possuem alguma dificuldade em manusear o computador e a internet, apesar dos cursos oferecidos para aperfeiçoar essas habilidades, levando em consideração que estamos em um mundo tomado pelas novas tecnologias e que estas estão sendo incorporadas em toda parte, é muito importante que os educadores usem sem medo para repassar suas habilidades para os educandos. De acordo com os PCN's (1998, p.145):

É fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para poder utilizá-lo como instrumento para a aprendizagem. Caso contrário, não é possível saber como o recurso pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, isso não significa que o professor deva se tornar um especialista, mas que é necessário conhecer as potencialidades da ferramenta e saber utilizá-las para aperfeiçoar a prática de sala de aula.

Ainda segundo os PCN's (1998, p.146):

A participação em projetos de capacitação é necessária e condição para o sucesso de práticas pedagógicas que incorporem as tecnologias. A formação dos professores é alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que o professor compreenda as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esse processo. Também o perfil do professor vem sofrendo modificações. Hoje é necessário questionar os paradigmas e estar habilitado para lidar com as mudanças na forma de produzir, armazenar e transmitir o conhecimento, que dão origem a novas formas de fazer, pensar e aprender. É fundamental também que o professor esteja disposto a aprender sempre, não tendo medo de experimentar e errar enquanto aprende, que se coloque no papel de problematizador de conteúdos e atividades, em vez de continuar no papel de transmissor de conhecimentos, e que desenvolva sua capacidade reflexiva, autonomia e postura crítica e cooperativa, para realizar mudanças educacionais significativas e condizentes com as necessidades atuais.

A sétima questão indaga-se os educadores sobre as vantagens e desvantagens de usar as novas tecnologias na sala de aula.

Grupo 1

“As vantagens seria de facilitar o aprendizado, proporcionando interatividade, rapidez, oferecendo aos professores uma mediação na exposição dos conteúdos do currículo com o uso de vídeos, sistema multimídia. As desvantagens seria na utilização, em sites que não ofereçam informações que auxiliem no processo de aprendizagem. é necessário que os professores elaborem projetos para o uso pedagógico de ferramentas tecnológicas.”(Professor A)

“Vantagens por que facilita nas pesquisas e no que se deseja encontrar. Desvantagens por que deixa o comodismo a vontade os alunos se acomodam, não pensam, não produzem, não escrevem correto, escrevem pela metade. Os alunos não querem mais o ensino tradicional querem seguir a tecnologia, querem usar tabletes e computadores em sala.”(Professor B)

“Vantagens é uma excelente ferramenta para proporcionar-lhe diferentes textos, pesquisar diferentes assuntos, comunicar-se com várias pessoas dos diversos lugares etc. Desvantagens torna o sujeito dependente, acomodado, não procura fazer uso da leitura, escreve mal, não fazem uso correto da gramática etc, muitos dos alunos fazem uso de tal ferramenta para jogar.”(Professor C)

“As vantagens de usar as novas tecnologias desenvolve a aprendizagem no que diz respeito a informatização dos métodos de ensino tem a finalidade de facilitar a leitura, como também requer ações efetivas no processo de construção do conhecimento. As desvantagens do uso das tecnologias provoca insegurança como também fica limitada a escrever e ler o que está no computador.”(Professor D)

“As vantagens que vai facilitar a compreensão do conteúdo desenvolvido em sala de aula com atividades lúdicas, dando condições criativas, claras e objetividade de exercitar o raciocínio lógico, construindo um espaço de interação na troca de conhecimento adaptando a realidade de cada educando. Desvantagens a dificuldade de domínio com as novas tecnologias.”(Professor E)

Grupo 2

“Desvantagens é preocupante pois muitas das vezes a escrita é passada de forma errada, já que os mesmos costumam abreviar as palavras. Vantagens é uma grande riqueza se usada adequadamente.”(Professor F)

“Hoje com as novas tecnologias a comunicação se modificou, porém se forem bem usadas para um determinado fim, o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita será bem melhor. Nós somos obrigados a acompanhar o mundo virtual, ou seja está antenados com o mundo que nos cerca.”(Professor G)

“Vantagens é ampliar o volume de informações e conhecimentos. Desvantagens é fazer desse conhecimento simples cópias onde poderá não significar em uma aprendizagem significativa.”(Professor H)

“Muitas são as vantagens as novas tecnologias se bem planejadas quebram o modelo tradicional de ensino e contribuem para uma aprendizagem mais ligada a vivência do aluno.” (Professor I)

“As tecnologias podem ajudar em pesquisas, em trabalhos com jogos didáticos, melhorar a escrita através de digitação de textos, porém os alunos confundem o uso pois acham que internet é só para navegar em redes de comunicação.” (Professor J)

As questões analisadas nos mostram que as vantagens são inúmeras, pois os professores terão ao seu dispor um leque de oportunidades de aprendizagem diferenciadas, quebrando assim o método tradicional e trazendo novas formas de ensinar e aprender, já as desvantagens também são inúmeras quando essas tecnologias não são usadas adequadamente como a não utilização da norma culta correta, o comodismo por ambas as partes tanto professor como aluno e a principal, o não enriquecimento por parte de alguns alunos do seu conhecimento. Segundo os PCN's (1998, p.131- 132):

Os meios eletrônicos de comunicação oferecem amplas possibilidades para ficarem restritos apenas à transmissão e memorização de informações. Permitem a interação com diferentes formas de representação simbólica — gráficos, textos, notas musicais, movimentos, ícones, imagens —, e podem ser importantes fontes de informação, da mesma forma que textos, livros, revistas, jornais da mídia impressa. Entrevistas, debates, documentários, filmes, novelas, músicas, noticiários, softwares, CD-ROM, BBS e Internet são apenas alguns exemplos de formatos diferentes de comunicação e informação possíveis utilizando-se esses meios. Na escola, podem ser usados para obter, comparar e analisar informações, de diferentes naturezas, sobre períodos da História, fenômenos naturais, acontecimentos mundiais, usos da linguagem oral e escrita etc., por meio de uma apropriação ativa da informação, que gere novos conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também nos traz uma reflexão sobre o mal uso das novas tecnologias, que estas devem ser utilizadas de uma maneira reflexiva para algo significativo, os PCN' s (1998, p. 147):

O uso de tecnologias no ensino não se reduz à aplicação de técnicas por meio de máquinas, ou o “apertar teclas” e digitar textos, embora possa limitar-se a isso, se não houver reflexão sobre a finalidade de se utilizar os recursos tecnológicos nas atividades de ensino. A tecnologia deve ser utilizada na escola para ampliar as opções de ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que favoreçam a postura crítica, a curiosidade, a observação e análise, a troca de idéias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando e ampliando conhecimentos.

Na oitava questão pergunta-se aos educadores se estes já tiveram experiência de aprendizagem em que o computador ou internet foram usadas.

Grupo 1

“Sim, já realizei projetos com a utilização do computador/ internet e outras ferramentas tecnológicas como celular, projetor multimídia, TV, DVD...”
(Professor A)

“Já sim, fiz ditado de palavras e percebi que os alunos que tinham dificuldade, no computador se sobressaíram muito bem. Trabalhei com produção de frases, utilizei pesquisas com os alunos do ano passado e os resultados foram dos melhores.” **(Professor B)**

“Sim. Os projetos desenvolvidos na escola sobre leitura e escrita, faz uso das ferramentas citadas com o objetivo de aproximar os alunos. O computador, logo os alunos são estimulados a trabalharem textos com reconto e produção textual.” **(Professor C)**

“Sim, usei o computador nos trabalhos pedagógicos fazendo leituras e atividades escritas.” **(Professor D)**

“Sim, foi um desafio usar o computador com crianças do 1º ano fundamental I acessando jogos educativos e facilitou o entendimento do jogo, o desempenho deles foi bastante interessante, ou seja, positivo.” **(Professor E)**

Grupo 2

“Não.” **(Professor F)**

“Sim, muitas vezes, curso de digitação, curso do PROINFO.” **(Professor G)**

“Em ambos.” **(Professor H)**

“Não, pois infelizmente os gestores ainda não concebem os laboratórios de informática e a internet como ferramentas para a aprendizagem da leitura e escrita, muitos ainda continuam lacrados.” **(Professor I)**

“Não.” **(Professor J)**

Na questão analisada percebe-se que os educadores do grupo 1 estão conscientes sobre a importância de utilizar o computador ou internet no processo de ensino e aprendizagem e conhecem como essas ferramenta proporcionam um ensino prazeroso e cheio de descobertas, já os educadores do grupo 2 apenas 40% dos educadores puderam experimentar essa nova forma de aprendizagem, enquanto os demais ainda não tiveram a oportunidade de experimentar, essa nova forma de aprendizagem. De acordo com Valente (1999 p.67-68)

Em resumo, embora os usos iniciais do computador na Educação enfatizassem o uso da tecnologia como uma alternativa para a prática de transferir informação ao aluno (instrucionismo), as aplicações mais recentes tem enfatizado o uso do computador como uma ferramenta educacional que requer dos estudantes muito mais envolvimento (é o caso de simulação, modelagem, programação). Novas tecnologias têm sido acopladas ao computador propriamente dito amplificando seu poder de constituir ambientes de aprendizado. O exemplo mais importante é o uso do modem para acesso, por meio de linha telefônica, rede mundial de computadores. Essa nova

tecnologia, mais do que amplificar tem o potencial de transformar as relações entre os vários protagonistas da cena educacional: aluno, professor, instituição, pais, etc.

Ressalta-se que a internet hoje tem um enorme banco de dados, em que fornece aos seus usuários facilidades para os campos de sua vida cotidiana. Os usuários podem estabelecer conexões com várias pessoas ao mesmo tempo, realizar pagamentos, acessar bibliotecas virtuais, fazer vídeos e no mesmo instante publicar, estudar, jogar com os jogos educativos nos sites educativos. Hoje a internet fornece muitas coisas, facilitando a vida das pessoas sem que elas precisem ao menos sair de casa, possibilitando resolver problemas com um único click.

Na nona questão indaga-se os educadores já escutaram algo sobre o que seria os objetos de aprendizagem e em caso afirmativo se utilizaram como ferramenta pedagógica em suas aulas.

Grupo 1

“Sim, já obtive informações sobre (OA), que seria softwares educacionais que trabalham diferentes conceitos e componentes, já utilizei baixando alguns downloads disponíveis.” (Professor A)

“Sim, pois devemos lançar metas para alcançar os objetivos esperados, é eles são suportes principais do que se pretende fazer e alcançar.” (Professor B)

“Sim, sempre utilizo essas ferramentas com o objetivo de aprimorar a aprendizagem e enriquecê-la.” (Professor C)

“Sim, o computador é uma ferramenta relevante no processo de ensino aprendizagem.” (Professor D)

“Sim, como objeto de aprendizagem utilizamos jogos, internet, revistas figuras ou imagem, sites que facilite pesquisa e imagem, e como ferramenta o computador, celular, TV...” (Professor E)

Grupo 2

“Sim, os utilizo sim.” (Professor F)

“Sim, os objetos de aprendizagem são os recursos educacionais, em diversos formatos, como a linguagem oral e escrita, planejamento de práticas pedagógicas.” (Professor G)

“Sim, uma ferramenta que ajuda muito para favorecer a transmissão dos conhecimentos.” (Professor H)

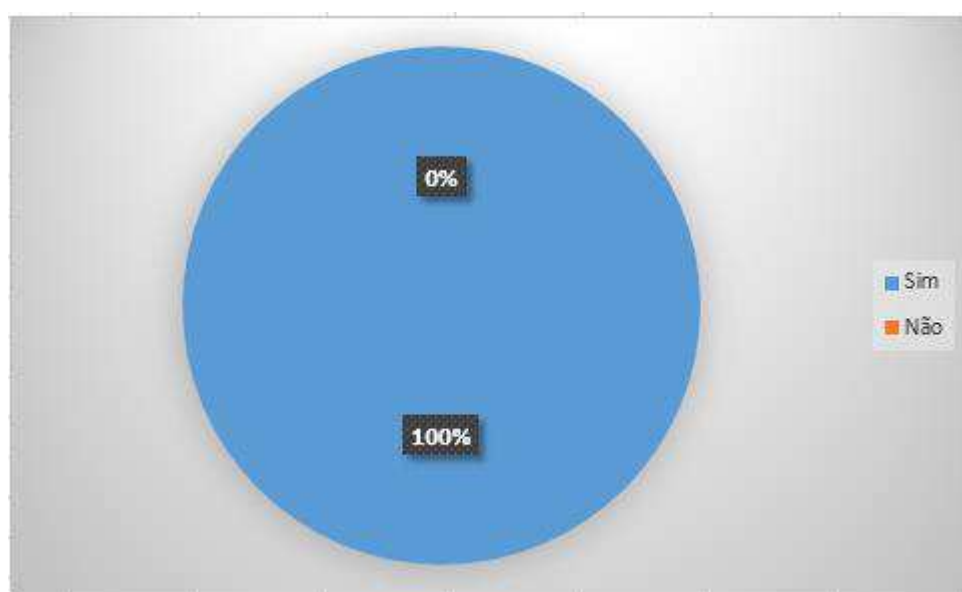
“Não.” (Professor I)

“Não conheço.” (Professor J)

Percebe-se que os educadores do grupo 1 desfrutam das mais variadas formas de ensinar e aprender podendo junto com os objetos de aprendizagem proporcionar aos seus educandos um riquíssimo banco de dados de atividades para que esses possam acessar tanto na escola como em casa, já os educadores do grupo 2 apenas 60% conhecem e já experienciaram atividades com os objetos de aprendizagem.

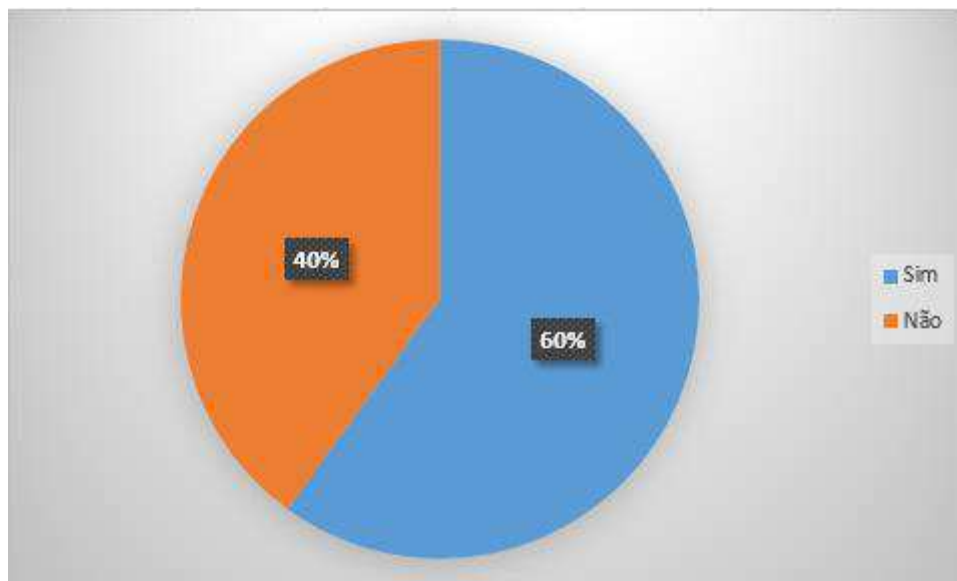
Na décima questão pergunta-se aos docentes quais utilizam o computador em suas aulas, conforme veremos nos gráficos 5a e 5b.

Gráfico 5a: Distribuição dos docentes que utilizam o computador em suas aulas, do grupo 1.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Gráfico 5b: Distribuição dos docentes que utilizam o computador em suas aulas, do grupo 2.



Fonte: Próprio Autor, 2015.

Os gráficos 5a e 5b nos revelam que os dois grupos possuem experiência com o uso do computador em suas aulas, sendo que o grupo 1 100% dos educadores utilizam o computador em suas aulas e no grupo 2, 60% usa o computador em suas aulas. Os educadores do grupo 1 proporcionam um ensino moderno em que os alunos podem provar das mais variadas formas de aprendizado.

O computador é uma ferramenta pedagógica muito conhecida pelos educadores, pois hoje a maioria das pessoas que compõem a sociedade já o conhece e o utiliza nas mais variadas atividades, no ambiente escolar ao ser inserido proporcionou aos estudantes uma ampliação dos seus conhecimentos. De acordo com os PCN's (1998, p.138):

É um instrumento de mediação na medida em que possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento e novas formas de atividade mental.

O uso do computador possibilita a interação e a produção de conhecimento no espaço e no tempo: pessoas em lugares diferentes e distantes podem se comunicar com os recursos da telemática. O meio informático possibilita diferentes formas de comunicação, produzindo ou recebendo informações: comunicação entre usuários mediada pelo computador, entre o computador e seus usuários, e entre computadores interligados.

Na décima primeira questão pergunta-se quais são os empecilhos encontrados pelos educadores que justifiquem o não uso do computador nas suas práticas pedagógicas.

Grupo 1

“Os empecilhos encontrados é que na maioria das vezes o laboratório de informática, constam com máquinas com defeito, ou estão sem internet disponível, mas a maior dificuldade encontrada está na grande quantidade de alunos nas salas regular, não tendo máquinas suficientes para todos os alunos, mesmo com a divisão da turma, não é oferecido suporte de pessoal para ficar com o restante da sala.” (Professor A)

“Um dos empecilhos é a falta de computadores suficientes para todos. Os alunos que não sabem ler sentem mais dificuldades em manuseá-los.” (Professor B)

“Uma sala de aula numerosa com um único dia reservado. Apenas um dia para usar o laboratório de informática, deixa a aula fragmentada.” (Professor C)

“Poucos computadores para o número de alunos.” (Professor D)

“Empecilhos que nos rodeiam é falta de professor na sala de informática, poucos computadores, ou seja, dividimos a turma.” (Professor E)

Grupo 2

“Não vejo empecilhos e sim um facilitador.” (Professor F)

“O computador hoje é uma ferramenta que não pode faltar no meu espaço de trabalho, o não uso dessa ferramenta me deixaria à tona, pois computador é meu aliado na educação.” (Professor G)

“A escola se encontra com um problema de queda de energia, inviabilizando o uso constante do computador em sala.” (Professor H)

“O medo de usar, a falta de interesse de muitos professores e o descompromisso destes com seus alunos e suas práticas.” (Professor I)

“Na verdade leciono no segundo ano do fundamental I e as crianças não interagem com aulas voltadas a aprendizagem e também não tenho formação para lidar com esses recursos.” (Professor J)

Os educadores do grupo 1 demonstram o mesmo tipo de empecilhos para a não utilização do computador em suas aulas, salas superlotadas, computadores insuficientes, quebrados, falta de apoio, já os educadores do grupo 2, 20% alega medo de usar, 20% alega o problema na rede elétrica da escola que ocasiona queda de energia impossibilitando assim a realização das atividades e os 60% restantes alegam que não existem empecilhos e sim falta de interação por parte dos alunos.

Segundo os PCN's (1998, p.132):

Mesmo existindo experiências significativas no desenvolvimento de projetos com tecnologia educacional em vários estados brasileiros, a potencialidade desses recursos ainda não é reconhecida pela comunidade nacional de educadores. São muitos os fatores que contribuem para isso, entre os quais destacam-se: pouco conhecimento e domínio, por parte dos professores, para utilizar os recursos tecnológicos na criação de ambientes de aprendizagem significativa; insuficiência de recursos financeiros para

manutenção, atualização de equipamentos e para capacitação dos professores, e até a ausência de equipamentos em muitas escolas; e a falta de condições para utilização dos equipamentos disponíveis devido à precariedade das instalações em outras.

Mas por outro de acordo com os parâmetros curriculares esses problemas devem ser solucionados, pois a escola precisa acompanhar o desenvolvimento da sociedade, os PCN's (1998, p.133):

Essa é uma realidade que precisa mudar em curto espaço de tempo, em virtude da necessidade da escola acompanhar os processos de transformação da sociedade, atendendo às novas demandas. É premente que se instaure o debate, a implantação de políticas e estratégias para o desenvolvimento e disseminação de propostas de trabalho inovadores utilizando os meios eletrônicos de informação e comunicação, já que eles possuem um enorme potencial educativo para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Na décima segunda questão pergunta-se sobre o que os professores acham sobre o letramento digital.

Grupo 1

“O letramento digital é de fundamental importância, pois estamos numa era digital e estamos obrigados a saber fazer uso das tecnologias digitais.”
(Professor A)

“O letramento digital será mais rápida a aprendizagem pois os alunos estão fazendo o que gostam e é mais prazeroso.” **(Professor B)**

“Sim. Porque o sujeito deve participar do letramento digital, e assim apropriar-se e fazer uso dele, pois tem possibilitado aprendizagem satisfatória quanto ao desenvolvimento dos sujeitos.” **(Professor C)**

“Sim, porque por meio do letramento digital o educando se aproxima das ferramentas pedagógicas, com o objetivo de desenvolver a aprendizagem.”
(Professor D)

“Sim, porque envolve o educando possibilitando um entendimento de novas práticas de estudo.” **(Professor E)**

Grupo 2

“Sim, é um novo recurso que facilitará e auxiliará na metodologia de letramento.” **(Professor F)**

“Sim, pois através do computador as pessoas praticam a leitura e a escrita e compreende a capacidade de cada indivíduo no mundo digital. O letramento digital é mais que um conhecimento técnico, o sujeito aprende ainda mais com suas habilidades e com as novas tecnologias.” **(Professor G)**

“Sim, uma vez que a tecnologia e o uso de computadores em todos os setores, se torna necessária que alunos e professores detenham esse conhecimento.” **(Professor H)**

“Sim, pois vivemos na era digital.” (Professor I)

*“Sim, através dele também podemos desenvolver no lápis e na folha.”
(Professor J)*

Os educadores de ambos os grupos afirmam a importância do letramento digital no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, pois essa nova forma de ensino possibilita novas formas de saber e aprender. De acordo com Lévy, que define (1999, p.17)

letramento digital como um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

O letramento Digital surgiu como uma técnica inovadora que junto com as novas tecnologias proporciona aos educandos um leque de oportunidades para seu crescimento intelectual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é algo positivo como ferramenta auxiliar para o educador, possibilitando novas maneiras de interação na sala de aula. Os computadores são apoios para os educadores, pois quando são utilizados de maneira adequada levam a uma aprendizagem significativa, proporcionando uma nova dinâmica, os alunos se sentem motivados a estarem em sala de aula, causando um aumento na criticidade, criatividade e autonomia.

Portanto é necessário que os professores estejam preparados para interagir com as novas tecnologias, estas ferramentas não apresenta um único uso na escola, mas várias oportunidades educativas para serem utilizadas precisando apenas o educador adequá-las as necessidades e especificidades da escola e de sua sala de aula, é uma forma dos alunos se sentirem inseridos no mundo globalizado.

As novas tecnologias da informação vêm para possibilitar uma educação qualitativa e com novas atividades pedagógicas. Podemos levar em consideração também que com o uso destas no ambiente escolar está causando à diminuição da exclusão digital, os alunos estão tendo acesso às tecnologias da informação de forma significativa.

A escola tem o papel de formar cidadãos conscientes das inovações que estão acontecendo, as vantagens são inúmeras quando utilizamos as novas tecnologias de maneira adequada. Os alunos se sentem incluídos nesse novo mundo, se tornando cidadãos preparados para viver conectados com o mundo digital. As desvantagens também são grandes, pois como sabemos que estas possuem um inúmero banco de oportunidades de aprendizagem, mas quando usadas de forma adequada, quando ocorre o contrário o educador e os alunos ficam acomodados a sempre que precisar achar tudo pronto na rede, fora que uma das reclamações dos educadores é do mal uso da norma culta tanto escrita como falada.

Ao longo dos anos o processo de aprendizagem da leitura e escrita vem evoluindo, passando por vários métodos, desde a escrita em paredes pelos homens primitivos, passando para o uso do papiro até chegar aos dias atuais. Na sociedade atual as tecnologias estão presentes em toda parte, ocupando cada vez mais os ambientes escolares proporcionando novas práticas metodológicas para aquisição do conhecimento.

Com a inserção das novas tecnologias na educação o professor pode garantir aos seus alunos novas formas de ver o mundo e incorporá-los no mundo digital. As novas tecnologias não vão substituir o professor mais auxiliá-lo, podendo propor este aos estudantes novas formas de saber e conhecimento, aguçando sua curiosidade pelo saber mais, e estar conectado com estudantes do mundo inteiro.

O letramento digital é uma nova forma de aprender a ler e a escrever nessa sociedade moderna, pois vivemos em uma era tecnológica e o letramento digital é o uso das tecnologias como uma ferramenta pedagógica metodológica, a internet nos trouxe uma nova forma de ver e viver no mundo, com ela podemos agir e pensar de diferentes maneiras.

Com as práticas de letramento digital o estudante pode criar e recriar seu texto quantas vezes ele quiser, pois ao seu dispor estará um mundo virtual cheio de ferramentas para proporcionar o enriquecimento da sua escrita e da aprendizagem de novos conhecimentos, fora que o discente também poderá interagir com outras crianças da mesma idade e série, trocando várias informações em si, estabelecendo uma rede de comunicação.

O letramento digital surgiu como ferramenta de enriquecimento para o ensino da leitura e escrita, podendo o professor oferecer ao seu estudante inúmeras formas de aprender o mesmo conteúdo de variadas maneiras, enriquecendo seu vocabulário, com as práticas de diferentes leituras se tornando mais crítico e criativo, refletindo sobre temas atuais, cabe ao professor pôr em prática esse novo objeto de aprendizagem proporcionando um aprendizado significativo e prazeroso para os discentes.

Os educadores devem estar preparados para utilizarem cada dia mais as novas tecnologias nas suas aulas, sendo o letramento digital uma nova forma de ensinar aos estudantes a ler e escrever de maneira prazerosa e diferenciada, esta prática surgiu para contribuir de forma significativa na formação do aluno, pois este terá ao seu redor inúmeras oportunidades de exercer a leitura e escrita, podendo estar conectado com várias pessoas compartilhando as mais variadas produções feitas por si e por seus amigos, proporcionando uma conexão em rede de informações e curiosidades para os estudantes.

O letramento digital vem para contribuir e mostrar para os professores um novo processo de leitura e escrita tão eficaz quanto os métodos tradicionais, pois com o letramento digital o educador terá ao seu redor uma diversidade de sites educativos

com jogos, simuladores, objetos de aprendizagem e outras ferramentas para o crescimento intelectual de seus alunos, proporcionando assim uma inclusão digital e os estudantes terão oportunidade de sentir prazer em participar das aulas e trazer curiosidades para serem compartilhadas com seus colegas de classe.

Desta forma percebe-se que a inserção das novas tecnologias na escola é algo necessário para esse novo modelo educacional para os dias atuais, já que a sociedade está em constante mudança, mas existem ainda alguns educadores que resistem em utilizar as TIC's em suas aulas, uns por falta de preparação e outros por medo, não sabendo eles que essas surgiram como um auxílio para o educador e benefício nas suas práticas pedagógicas.

Os professores que usam as TIC's percebem o subsídio que estas ferramentas possuem para a aquisição de conhecimento, as inúmeras possibilidades proporcionadas pelas tecnologias como: o enriquecimento do vocabulário, postagens em rede, publicações de textos, dentre outras coisas que podemos realizar.

Abordar um tema tão debatido e moderno é de suma importância para a formação acadêmica, possibilitando novas formas de transformação do ensino tradicional, deixando o educador de ser um mero transmissor de conhecimento e passando a promover variadas maneiras de aquisição do conhecimento, podendo de desta maneira contribuir com a diminuição da exclusão digital e de classes, proporcionando uma novidade na leitura do mundo e de enriquecimento intelectual, o letramento digital.

Utilizar as novas tecnologias ao seu favor como um aliado, um auxílio a novas formas de saber com ampliação da visão de um mundo cheio de coisas novas e possibilidades para enriquecimento do seu vocabulário, o educador moderno deve propiciar ao estudante e motivar a conhecer o novo, conduzindo-os a um prazer de imaginar e reinventar algo, buscando coisas e novas formas de adquirir e ampliar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais -Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília; MEC/SEF, 1998.

BROOKS, Harvey. *Technology and the ecological crisis*. Amherst, 1971.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, vol.1: Paz e Terra, 1999.

DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. Disponível em: < <http://michaelisonline.com.br/busca?id=w4D30>>. Acesso em: 12 Out. 2015.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____, Paulo. **Filosofia e História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3.ed. São Paulo: Alínea, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Original, 2008.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999.

_____. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2004.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**. 3. Ed. São Paulo: Eluminuras, 1999.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n2.126, set. / out. 1995.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. In: VALENTE, J.A. (org) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 2008.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2005.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

TANENBAUM, Andrew S. **Organização estruturada de computadores**. Tradução: Arlete Simille Marques. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

WILEY, D. A. Conecting learning objects to instructional theory: A definition, a methaphoranda a taxonomy. **The Instructional Use of Learning Objets**. Wiley, D.(Ed.) 2001.Disponívelem:<<http://www.reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. Acessado em: 14 Jul. 2015.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Idade: _____

1-Você usa o computador?

() Sim () Não

2-Em caso afirmativo com que frequência? _____

Onde? _____

Desde quando? _____

Com que finalidade? _____

3-Você acessa a internet?

() Sim () Não

4-Em caso afirmativo com que frequência? _____

Onde? _____

Desde quando? _____

Com que finalidade? _____

5-Quais os sites mais visitados por você?

6-Como você descreveria sua relação computador/ internet? Fale sobre sua facilidade ou dificuldade de lidar com eles, justificando.

7-Em sua opinião, quais as vantagens e desvantagens que as novas tecnologias de informação e comunicação podem trazer para o processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita?

8-Você já teve experiência de aprendizagem da leitura e da escrita na qual o computador/ internet foram utilizados? Qual deles.

9-Você conhece ou já ouviu falar sobre os objetos de aprendizagem? Caso afirmativo, os utilizam como ferramenta em suas aulas?

10-Você costuma utilizar o computador como ferramenta em suas aulas?

() Sim () Não

11-Quais empecilhos você acredita que poderá ter que justifiquem o não uso do computador nas suas práticas docentes, tendo sua resposta acima afirmativa ou negativa?

12- Na sua opinião o letramento digital é importante? Justifique sua resposta.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) no estudo **IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA**, coordenado pelo professor **EDILSON LEITE DA SILVA** vinculado a **UACEN/CFP/UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar a importância e influência das tecnologias digitais da informação e comunicação no processo do ensino e aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula, discutindo pontos positivos e negativos e se faz necessário por ressaltar a importância da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita verificando o uso de recursos tecnológicos com professores do ensino fundamental no processo de leitura e escrita;

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário(a).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada em **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida em relação ao estudo e a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário(a) do estudo

Assinatura do responsável legal Assinatura do responsável pelo estudo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Edilson Leite da Silva

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n, Casa Populares, Cajazeiras PB. CEP: 58900000. Telefone: 3532 2000

E-mail: souedilsonleite@gmail.com